



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP

RELATÓRIO GERAL DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ref.: ANO DE 2.014

I – INSTITUIÇÃO

O presente relatório, relativo ao ano de 2.014, é referente às ações da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP) – código 15, IES privada confessional.

A partir do ano de 2014, a composição da CPA passou a ser como detalhado no Quadro 1, abaixo, tendo em vista a conclusão do curso da representante discente dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Quadro 1
Composição da CPA-UCP

Nome	Segmento que representa
Rosane de Oliveira Barbosa – Presidente	Docente
Giovane Quadrelli	Docente
Leandro Antonio Rodrigues	Coordenadores dos cursos de graduação
Maria Alice Quintella Pires	Funcionários técnicoadministrativos
Antonio Carlos Barile	Funcionários técnicoadministrativos
Monsenhor José Maria Pereira	Entidade Mantenedora
Sumara Gannam Brito	Sociedade Civil
Camila do Canto Tatagiba	Discente (graduação)
Cláudio Castro de Jesus	Discente (pós-graduação <i>stricto sensu</i>)

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A CPA, como sempre, estabeleceu seu Plano de Atuação para o ano de 2014. Inicialmente apenas para o primeiro semestre do ano. No início do segundo semestre elaborou o plano para os seis meses finais, levando em conta o que foi feito no primeiro semestre, o Projeto de Avaliação Institucional da Instituição aprovado pelo MEC e as considerações apontadas pelos membros da CPA. Os relatórios abaixo listados representam os projetos/ações concluídos no período (Cf. Quadro 2); no Quadro 3 encontram-se outras atividades, principalmente de levantamento de dados para a realizações de projetos avaliativos previstos, iniciados, mas não concluídos no ano de

2014; o Quadro 4, abaixo, reproduz as conclusões e recomendações dos projetos de avaliação desenvolvidos e/ou finalizados no ano de 2.014.

Quadro 2

Listagem dos relatórios da CPA-UCP referentes a projetos/ações avaliativos concluídos ao longo do ano de 2.014

2.014	
Relatório	Mês/Data
1. Relatório de Avaliação do Curso de Biomedicina – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente)	Janeiro/16
2. Relatório de Avaliação do Curso de Filosofia – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente)	Fevereiro/7
3. Relatório de Acompanhamento do PDI 2011-2015 (referência: ano de 2014)	Março/12
4. Relatório Geral da Autoavaliação Institucional (Referência: ano de 2014)	Março/12
5. Relatório de Avaliação do Curso de Educação Física – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente)	Abril/22
6. Relatório da Avaliação da Biblioteca por Professores e Alunos	Junho/3
7. Relatório da Avaliação de Disciplinas por Professores e Alunos dos Cursos de Graduação – 2014/1	Agosto/4
8. Relatório da Avaliação dos Funcionários Técnicoadministrativos	Novembro/18
9. Relatório da Infraestrutura dos <i>Campi</i> da UCP - 2014/2	Janeiro/24

Quadro 3

Listagem de atividades desenvolvidas pela CPA-UCP referentes a projetos/ações avaliativos, no ano de 2014 e inconclusos

2.014	
Ações	Mês/ano
1. Avaliação do Desenvolvimento do Currículo (encaminhamento dos instrumentos aos coordenadores e professores, realização de reuniões de esclarecimento/orientação) – sem retorno dos dados	Setembro e Outubro
2. Avaliação dos Professores (autoavaliação e avaliação pelos Coordenadores de cursos – encaminhamento dos instrumentos e tabulação dos instrumentos respondidos – maior parte dos professores, até o final do ano, não havia devolvido as respostas – tabulação dos instrumentos respondidos) – Em dezembro, professores ainda entregavam suas autoavaliações.	A partir de maio
3. Avaliação da Extensão – elaboração do roteiro para levantamento de dados, com base nas determinações do MEC/INEP	Setembro

III – DESENVOLVIMENTO

No Quadro abaixo, nº 4, registram-se as conclusões e recomendações da CPA.

Quadro 4

Conclusões e recomendações apresentadas pela CPA-UCP nos relatórios dos projetos/ações avaliativos concluídos no ano de 2.014 RELATÓRIOS CICLO 2.010 - 2012		
Relatório	Conclusões	Recomendações
<p>1. Relatório de Avaliação do Curso de Biomedicina – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p>	<p>consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade acadêmica, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.</p> <p>Consideramos também que o curso de Biomedicina cumpre sua função social de formação de quadros para a área de saúde – uma necessidade da comunidade local, da região e do país, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, através do trabalho em cargos e funções próprios a profissionais de nível superior e em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino interdisciplinar e flexibilidade curricular, ampliando o campo de conhecimento do estudante ao mesmo tempo em que atende a necessidades específicas de seu viver.</p> <p>No entanto, é preciso refletir-se, aqui, sobre a não implantação, no desenvolvimento do PPC, de uma das demandas sociais de <u>natureza econômica</u> – <i>desenvolvimento biotecnológico e inovação</i> – e de uma das políticas institucionais, relativa à <u>pesquisa</u> – <i>Estudos teóricos, pesquisas práticas e pesquisas empíricas (...) realizadas por professores e estudantes, constituindo experiências indispensáveis à formação e ao desenvolvimento científico e profissional</i>. A Coordenadora informa que não foi concretizada ao longo do desenvolvimento do curso. Essa demanda social de natureza econômica está diretamente ligada à política institucional sobre a pesquisa, também não colocada em execução. Esclarece a Coordenadora que o não cumprimento de normas e princípios do PPI se deve a uma questão de “horários” dos professores. Parece-nos mais ser uma questão de dosagem e distribuição de cargas horárias, que não deve ficar circunscrita à ministração de aulas (ver item 2.3, abaixo).</p> <p>Consideramos, portanto, que (a) o número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente (18 professores) e às condições infraestruturais da UCP,</p>	<p><u>recomendamos</u> que:</p> <p>a. a Pró-Reitoria Acadêmica aumente a carga horária dos professores que tenham perfil de pesquisadores e capacitação para atividades de investigação científica, para que o curso possa desenvolver pesquisas, contribuindo efetivamente para o cumprimento de uma das finalidades da Universidade, que é, exatamente, a produção de conhecimento;</p> <p>b. a Coordenação do curso providencie a atualização da bibliografia (básica e complementar) nos registros oficiais da Instituição, tendo em vista que não foi possível à CPA o acesso às listagens referentes aos períodos acadêmicos do 6º ao 9º;</p> <p>c. a Pró-Reitoria Acadêmica providencie a aquisição da bibliografia (básica e complementar) necessária ao curso, tão logo a Coordenadora do mesmo entregue a listagem completa da bibliografia de todos os períodos letivos;</p> <p>d. a Coordenação do curso reveja a questão das disciplinas oferecidas na modalidade EAD, uma vez que elas compõem o núcleo de conhecimentos definidos pela UCP como a base de formação humanista e cristã de seus egressos: não apenas a técnica e a tecnologia como fundamentos da formação do egresso da UCP, mas a formação humanista e cristã de profissionais altamente competentes, capazes e cientes de sua responsabilidade cristã perante a sociedade;</p> <p>e. a Administração Superior providencie a aquisição de obras já registradas na bibliografia das disciplinas do curso, tendo em vista que cerca de 25% das listadas, do 1º ao 5º períodos, não foram encontradas no acervo;</p> <p>f. a Administração da Universidade aumente o quantitativo de professores TP para este curso, sem aumento de número semanal de aulas, de modo a que possam ser atendidas as determinações contidas na regulamentação federal relativa aos Núcleos Docentes Estruturantes, assim como seja possível também o desenvolvimento de pesquisas, em cumprimento ao PDI da Universidade;</p>

	<p>especificamente as relativas ao <i>campus</i> BA, local de funcionamento do curso, levando-se em conta, aqui, que a matrícula é bem inferior ao máximo estabelecido, o que deve garantir excelência no ensino; (b) o curso funciona atendendo as reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica, à exceção de uma demanda econômica; e (c) as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas no curso, com as adequações necessárias à formação do Biomédico, são perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam, excluindo-se desta conclusão, obviamente, a política de pesquisa não praticada pelo curso.</p> <p>Analisando as informações da Coordenadora do curso e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Biomedicina e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC de Biomedicina, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na Resolução CNE/CES 2, de 18/fevereiro/2003 – a legislação regulamentadora do curso: as DCNs de Biomedicina.</p> <p>Por outro lado, pareceu-nos prudente não deixar de tecer alguns comentários sobre a questão. O perfil profissional estabelecido para o curso é exatamente o que é determinado na Resolução que estabelece as DCNs para o curso. Já em relação aos objetivos, o planejamento do curso fez uma junção dos objetivos previstos no art. 4º e das habilidades e competências profissionais previstas no art. 5º, ambos da mesma Resolução. Tais artigos detalham de tal maneira que chegam a minúcias de atos e atividades a serem realizadas pelos profissionais de Biomedicina. No PPC do curso os objetivos são registrados de forma bastante sintética que, todavia, não distorcem o previsto no instrumento legal, ao contrário, a “compactação” atende ao legalmente determinado e, acadêmica e pedagogicamente, é perfeita, pois que abarca os grandes princípios do artigo 4º e o detalhamento de atividades do art. 5º acima referidos.</p> <p>O curso é estruturado em conformidade com as determinações contidas na Resolução CNE/CES 2, de 18/2/2003, com um elenco de disciplinas que cobre os quatro núcleos de conteúdo estabelecidos – Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Biomedicina – com 71% de disciplinas obrigatórias e 3% de disciplinas eletivas, além do Estágio Supervisionado e do Trabalho de</p>	<p>g. a Coordenadora e os membros do corpo docente do curso, devem tomar conhecimento das disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD e que compõem o currículo de Biomedicina, de modo a poder inserir seus conceitos básicos no específico do curso, através de abordagens inter e transdisciplinares;</p> <p>h. a Diretora do CCS deve orientar as Coordenadoras dos cursos de Biomedicina e de Psicologia no sentido de ser desenvolvido um trabalho de apoio psicopedagógico, através de ações do PAPE, aos alunos de Biomedicina;</p> <p>i. a Coordenadora do curso deve orientar os corpos docente e discente no sentido de utilização, em todas as suas possibilidades, das plataformas de uso acadêmico, que, parece, pelo relatada, estão sendo subutilizadas tanto por professores, quanto por alunos.</p>
--	---	--

Conclusão de Curso, com 20% e 2% de carga horária, respectivamente. A estrutura do curso atende, também, as determinações legais relativas ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, às Políticas de Educação Ambiental e à Disciplina Libras.

A estrutura curricular mantém equilíbrio de disciplinas teóricas e práticas. São 58,33% de disciplinas teóricas e 41,67% de disciplinas teórico-práticas.

Em relação aos mecanismos de familiarização com a modalidade EAD a posição e a ação retratam uma postura que a CPA já constatou quando da avaliação de outros curso da Universidade: as disciplinas ofertadas na modalidade EAD parecem “não fazer” parte do currículo curso, da formação do profissional formado por esta Instituição, vez que são tratadas como “disciplinas à parte”. A Coordenadora informa que as disciplinas ofertadas pela modalidade EAD ***não são específicas do Curso*** (grifo nosso). Na verdade, são específicas do curso porque compõem o núcleo de conhecimentos definidos pela Instituição como a base da formação de seus egressos:

Em relação a alguns aspectos, não há o que analisar, a não ser registrar que os seguintes procedimentos seguem as normas institucionais: avaliação do processo ensino-aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares e TCCs.

Já em relação ao item apoio ao discente, não pode deixar de ser registrada a estranheza devida à inexistência de apoio psicopedagógico aos alunos, por que o curso de Psicologia, integrante do mesmo CA a que pertence o curso de Biomedicina, presta este serviço a outros cursos da Instituição. Consideramos que a Coordenadora do curso em análise deveria realizar um trabalho de integração de ações com a Coordenadora do curso de Psicologia, de modo a ser oferecido maior apoio psicopedagógico aos alunos.

Lembramos, aqui, que a UCP possui um sistema de informática que disponibiliza tanto a professores quanto a alunos, além da comunicação, o desenvolvimento de trabalhos. As plataformas para uso acadêmico – *Virtual Professor* e *Virtual Aluno* – permitem não só a comunicação direta entre professores e alunos, mas todo o planejamento e controle do trabalho docente e acesso a dados dos alunos, além da postagem de trabalhos, dentre outros recursos, bem como permite ao aluno acompanhar sua vida acadêmica na Universidade. Como tais recursos não foram elencados pela Coordenadora do curso de Biomedicina,

parece-nos que a utilização das plataformas de uso acadêmico não estão sendo usadas pelos professores ou, se utilizadas, estão sendo subutilizadas, talvez por desconhecimento de todas as possibilidades que elas oferecem.

Para as disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, bem como para o desenvolvimento de várias atividades complementares, o NEAD (Núcleo de Educação à Distância) utiliza a plataforma *Moodle*.

Reafirmando o registrado no item 1.7, voltamos a esclarecer que não ocorreram decisões e ações provocadas por quaisquer processos avaliativos, pois que esta é a primeira avaliação pela qual o curso de Biomedicina passa.

A constituição do NDE (item 2.1, acima) atende a quase todos os requisitos estabelecidos na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, como os incisos I e II do artº 3º: é formada por 5 (cinco) docentes e 100% de seus integrantes são formados em nível de *stricto sensu*, tendo autonomia de atuação. Todavia, o inciso III, do mesmo artigo, não é atendido plenamente: pelo menos 20% dos integrantes (um professor) tem regime de trabalho de TI – tempo integral, os demais, porém são professores em regime de trabalho horista. A impossibilidade de os demais membros do NDE atenderem plenamente a todos os incisos do artigo 3º da Resolução CONAES 01/2010 é devida ao fato de que os demais professores do curso que são TP integram departamentos de outros cursos e ao fato de grande parte dos docentes ser da categoria horista.

A grande dúvida: não instituir o NDE pela falta de professores na categoria funcional estabelecida na Resolução ou instituir o NDE com professores que realmente lecionam no curso, são competentes, mas não atendem a todos os requisitos determinados? A Coordenação do curso e a Direção do CCS optaram pela segunda opção, decisão que, segundo a análise da CPA, foi a correta.

O colegiado do curso, no caso, do Centro de Ciências da Saúde, é regulamentado pela Instituição e pelo CCS, funcionando em conformidade com as normas institucionalmente estabelecidas.

A Coordenadora do curso (item 2.2, acima), além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente, compromissada e ética na condução das ações próprias de sua função. É biomédica, ainda com experiência de poucos anos na docência e apenas três anos e meio de gestão acadêmica. Sua atuação, todavia, vem sendo efetiva e

fundamental tanto para a organização quanto para o desenvolvimento do curso, parte por sua competência, parte por seu comprometimento e empenho. É profissional que acompanha tanto o trabalho de professores, quanto o desempenho e grau de dificuldade/satisfação dos alunos. O diálogo com os grupos docente/discente é permanente e frequente, o que permite maior controle sobre todo o processo, pronta a intervir para correção de rotas, se necessário.

O corpo docente (item 2.3, acima), constituído por 18 (dezoito) professores, tem 94,45% deles com formação em nível de *stricto sensu*, ou seja, apenas um dos docentes tem formação até o nível de especialização. Os demais são mestres e doutores. Ainda assim, o curso, neste indicador, não consegue atingir plenamente os níveis superiores determinados pelo MEC/INEP/DAES/SINAES, porque na titulação do corpo docente o percentual de titulados em nível de *stricto sensu* supera os limites mínimos estabelecidos para o conceito máximo, porém no percentual de doutores não atinge o limite mínimo (35%) determinado pelo MEC.

O corpo docente, de acordo com o que foi possível levantar, tem produção científica, cultural e tecnológica – mesmo não havendo programa de pós-graduação *stricto sensu* no CCS para Biomedicina – que, todavia, não atinge os limites máximos estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES em função, é nossa análise, de os professores TP terem sua carga-horária semanal tomada pelas aulas na graduação.

Parece-nos, pelos dados e informações que integram o item 1.1 deste relatório, que deve ser analisada pela Pró-Reitoria Acadêmica a composição de horários (carga-horária de aulas e de atividades) do corpo docente, de modo a prover condições para que o curso de Biomedicina possa atender à demanda social desenvolvimento biotecnológico e inovação, prevista em seu PPC, e à política institucional de pesquisa definida no PDI da Universidade. Questão que merece destaque é a forma como a Coordenadora definiu e organizou os objetivos do curso, abarcando, em poucos objetivos gerais, os grandes princípios previstos no art. 4º e o detalhamento de todas as atividades do Biomédico listadas no art. 5º, ambos da Resolução CNE/CES 2, de 18 de fevereiro de 2003.

<p>2. Relatório de Avaliação do Curso de Filosofia – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p>	<p>Consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade acadêmica, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país e, no caso do curso de Bacharelado em Filosofia, a formação de sujeitos capazes de atuarem na sociedade, sabendo examinar e julgar as diversas situações, com base em conhecimentos sólida e consistentemente estruturados, sem perder de vista sua responsabilidade perante a sociedade.</p> <p>Em assim sendo, consideramos também que o curso de Bacharelado em Filosofia cumpre sua função social de formação cidadãos cultos, conscientes e cristãos, tão necessários e importantes não só para a comunidade local, como para a região em que a UCP está inserida e também para o país, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, através do trabalho em cargos e funções próprios a profissionais de nível superior e em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino interdisciplinar e flexibilidade curricular, ampliando o campo de conhecimento do estudante ao mesmo tempo em que atende a necessidades específicas de seu viver.</p> <p>No entanto, é preciso refletir-se, aqui, sobre a não implantação plena, no desenvolvimento do PPC, de políticas institucionais relativas à <u>pesquisa</u>. As informações do Coordenador dão conta de que há necessidade de ser atendida tal demanda, prevista como política institucional no PDI 2011-2015. Assim também o consideramos.</p> <p>Consideramos, portanto, que (a) o número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente (9 professores, excluídos os docentes responsáveis pelas disciplinas EAD) e às condições infraestruturais da UCP, levando-se em conta, aqui, que a matrícula é bem inferior ao máximo estabelecido, o que deve garantir excelência no ensino; (b) o curso funciona atendendo as reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica, à exceção de uma demanda econômica, destacando-se porém a oferta de bolsas de estudo pela Instituição, de modo a favorecer o estudo de alunos que apresentam a vontade de estudar e a precariedade de renda familiar; e (c) as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas no curso são</p>	<p><u>recomendamos</u> que:</p> <ol style="list-style-type: none"> Coordenador do curso oriente seus professores e alunos a utilizarem as plataformas de uso acadêmico – Virtual Professor e Professor Aluno; Coordenador do curso acompanhe o desenvolvimento das disciplinas oferecidas na modalidade EAD, uma vez que tais componentes curriculares são obrigatórios do curso de Filosofia-Bacharelado, de modo a não só ter visão plena do curso como, também, poder contribuir para eventuais ajustes que tais disciplinas necessitem, facilitando a integração de todas as disciplinas do curso – presenciais e à distância – e possibilitando, assim, plena unidade no desenvolvimento do currículo e dos alunos; <p>a Direção do CTH cumpra as determinações contidas na Resolução CONAES nº 01, de 17/5/2010, constituindo um NDE para cada curso do Centro Acadêmico.</p>
---	--	---

perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam, excluindo-se desta conclusão, obviamente, a política de pesquisa que está a depender de maior aporte de recursos para ser plenamente implantada.

Analisando as informações do Coordenador do curso e comparando-as com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Filosofia - Bacharelado e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso de Bacharelado em Filosofia, assim como o perfil profissional e os objetivos estabelecidos nos Pareceres CNE/CES 492, de 3/março/2001 e CNE/CES 1363, de 12/12/2001 e Resolução CNE/CES nº 12, de 13março/2002 – legislação regulamentadora do curso: as DCNs de Filosofia.

Todavia, é preciso deixar aqui registrado que, no PPC do curso, fica muito claro, definido e explicado, quando ele trata das habilidades e competência do egresso, o compromisso do curso de Filosofia em, além de atender à legislação, cumprir a Missão da Instituição, sua responsabilidade social em formar o profissional competente e o homem cristão:

O curso é estruturado em conformidade com as determinações contidas na legislação que regulamenta o curso de Filosofia, que são os Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001 e Resolução CNE/CES nº 12/2002, e com as diretrizes filosóficas institucionais. É um curso estritamente teórico, voltado à pesquisa. E assim está estruturado, não havendo qualquer incongruência, seja em sua matriz curricular, seja em seu PPC.

Em relação aos mecanismos de familiarização com a modalidade EAD a posição e a ação retratam uma postura que a CPA já constatou quando da avaliação de outros cursos da Universidade: as disciplinas ofertadas na modalidade EAD parecem “não fazer” parte do currículo curso, da formação do profissional formado por esta Instituição, vez que são tratadas como “disciplinas à parte”. Em todas as disciplinas oferecidas na modalidade EAD pelo curso de filosofia, privilegiam-se os fóruns para a interação entre docentes e estudantes. *Em todas as disciplinas oferecidas na modalidade EAD pelo curso de filosofia, privilegiam-se os fóruns para a interação entre docentes e estudantes.* Concordamos com ambas afirmativas, porém apenas quando se trata da relação ao “aluno da disciplina EAD x professor da disciplina EAD”. E em relação aos demais professores das outras disciplinas do curso de Filosofia?

Nenhuma citação. Nenhuma informação. Porque, acreditamos, é a mesma postura presente nos demais cursos: “não faz parte” do curso. Na verdade, tais disciplinas fazem parte do currículo do curso porque compõem o núcleo de conhecimentos definidos pela Instituição como a base da formação de seus egressos.

Os seguintes procedimentos seguem as normas institucionais: avaliação do processo ensino-aprendizagem, atividades complementares e TCCs.

Em relação ao apoio ao discente, nossa avaliação é que a Coordenação do curso, com as medidas que adota, está atendendo às dificuldades mais comuns que os discentes de graduação apresentam, não havendo, portanto, razões para considerarmos que os alunos de Filosofia não são apoiados em suas necessidades acadêmicas, incluindo-se, aqui, as de ordem psicopedagógica.

O curso de Filosofia – Bacharelado faz uso de tecnologias que atendem ao seu projeto pedagógico, mas, lembramos, a UCP possui um sistema de informática que disponibiliza tanto a professores quanto a alunos, além da comunicação, o desenvolvimento de trabalhos: as plataformas para uso acadêmico – *Virtual Professor* e *Virtual Aluno* – que permitem não só a comunicação direta entre professores e alunos, mas todo o planejamento e controle do trabalho docente e acesso a dados dos alunos, além da postagem de trabalhos, dentre outros recursos, bem como permite ao aluno acompanhar sua vida acadêmica na Universidade. Como tais recursos não foram elencados pelo Coordenador do curso de Bacharelado em Filosofia, parece-nos que a utilização das plataformas de uso acadêmico não estão sendo usadas pelos professores ou, se utilizadas, estão sendo subutilizadas, talvez por desconhecimento de todas as possibilidades que elas oferecem. Também não há referência, nas informações do Coordenador, sobre a plataforma *Moodle*, que é utilizada pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD), não só para as disciplinas na modalidade EAD, mas também no desenvolvimento de várias atividades complementares.

A constituição do NDE não atende aos requisitos estabelecidos na Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, uma vez que não é específica do curso.

O colegiado do curso (CONAC), no caso, do Centro de Teologia e Humanidades (CTH), é regulamentado pela Instituição, funcionando em conformidade com as normas institucionalmente estabelecidas.

O Coordenador do curso, que também é o Diretor do CTH, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma competente, compromissada e ética na condução das ações próprias de sua função. Tem mais de vinte anos de experiência anos na docência do ensino superior e quatorze anos de gestão acadêmica. Sua atuação é efetiva e fundamental tanto para a organização quanto para o desenvolvimento do curso, parte por sua competência, parte por seu comprometimento e empenho. É profissional que acompanha tanto o trabalho de professores, quanto o desempenho e grau de dificuldade/satisfação dos alunos. O diálogo com os grupos docente/discente é permanente e frequente, o que permite maior controle sobre todo o processo, pronto a intervir para correção de rotas, se necessário.

O corpo docente, constituído por 12 (doze) professores, 100,0% com formação em nível de *stricto sensu* – pós-doutor, doutores e mestres. O curso, neste indicador, atinge, ou melhor, ultrapassa os níveis superiores determinados pelo MEC/INEP/DAES/SINAES, porque na titulação do corpo docente o percentual de titulados em nível de *stricto sensu* supera os limites mínimos estabelecidos para o conceito máximo e o também supera o limite mínimo de doutores (35%) determinado pelo MEC, vez que somando-se doutores e pós-doutor, tem-se 50,0% do quadro docente do curso.

O corpo docente, de acordo com o que foi possível levantar, tem produção científica, cultural e tecnológica – mesmo não havendo programa de pós-graduação *stricto sensu* no curso de Filosofia – Bacharelado – embora alguns docentes do curso de Filosofia sejam professores nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do CTH (Educação) e do Centro de Ciências Jurídicas (Direito). Os professores com o maior volume de produção acadêmica (superando os mínimos estabelecidos nos últimos três anos pelo MEC/INEP/DAES/SINAES) são os professores Carlos Frederico Gurgel Calvet da Silveira, Sérgio de Souza Salles, Maria Celi Chaves Vasconcelos, Denise Mercedes Nuñez Lopes Salles e Guilherme Domingues da Motta.

Acreditamos que se os professores do curso de Filosofia tivessem maior disponibilidade em sua carga-horária semanal, ou seja, se tivessem menor quantidade de carga horária de aulas na graduação, a produção seria maior, pois que poderiam dedicar parte de sua carga-horária na Instituição à produção acadêmica.

<p>3. Relatório Geral da Autoavaliação Institucional (Referência: ano de 2014)</p>	<p>Como já registrado no relatório geral anterior, a CPA-UCP trabalha com base no plano de ação que elabora para cada ano. Todavia, nem sempre pode cumpri-lo integralmente ou, por outras vezes, necessita incorporar procedimentos avaliativos não previstos no início do ano. Como nos anos anteriores, ainda não foi possível realizar avaliação de disciplinas a cada semestre letivo. Só foi possível realizá-la em um semestre letivo devido a problemas relacionados ao sistema de informática, que, segundo nos foi informado, estaria apto a nos atender plenamente a partir do ano de 2014. O que não ocorreu.</p> <p>No período deste ciclo avaliativo, no ano de referência deste relatório geral (2014), alguns cursos passaram por processo de reconhecimento e avaliação, e a nova Reitoria empossada em 2013, foram determinantes nas alterações da rota de trabalhos desta CPA. Todavia, o princípio básico de avaliar, acompanhando as ações acadêmicas e administrativas da Instituição, foram levadas a termo.</p> <p>A nova Reitoria priorizou o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, o que conseguiu. Efetivou a conclusão de obras de acessibilidade, como finalização da instalação do elevador do campus BA, melhoria em prédios, ampliação / modernização / instalação de novos equipamentos, reformas, limpeza, pintura ampliando a infraestrutura e aumentando a segurança do CAUCP nos prédios 1 e 2, com a instalação de grades.</p> <p>Academicamente, os cursos que passaram por avaliação de reconhecimento foram muito bem avaliados. A CPA os avaliou previamente, com base no instrumento lançado pelo MEC/Inep em 2012. É importante ressaltar que o IGC da Universidade é 3 para o último triênio.</p> <p>Mais uma vez, consideramos necessário deixar registrado que a Universidade Católica de Petrópolis sempre respeitou a autonomia da CPA e sempre considerou suas colocações pertinentes, adequadas.</p>	
<p>4. Relatório de Avaliação do Curso de Educação Física – Bacharelado (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p>	<p>consideramos que:</p> <ul style="list-style-type: none"> o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade acadêmica; o curso de Educação Física - Bacharelado cumpre sua função social de formação de quadros para as áreas de educação, saúde, esporte, lazer, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, através do trabalho em cargos e funções próprios a profissionais de nível superior e em 	<p>Um problema: não implantação, no desenvolvimento do PPC, de duas das <u>políticas de pesquisa</u> – (a) a oferta de <i>bolsas acadêmicas através do PIBIC/CNPq e do Fundo Celso da Rocha Miranda e ainda (...) com a CAPES e FAPERJ</i> e (b) <i>Laboratório de Aspectos Biodinâmicos do Movimento Humano</i>. Parece-nos, aqui, relativamente à oferta de bolsas acadêmicas de pesquisa, que falta ao curso maior agilidade e empenho na solução da questão, que depende de apresentação de projeto com a consequente indicação do bolsista, de acordo com as normas do</p>

	<p>decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino interdisciplinar e flexibilidade curricular, ampliando o campo de conhecimento do estudante ao mesmo tempo em que atende a necessidades específicas de seu viver.</p> <p>o número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente (14 professores) e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao <i>campus</i> BA e às unidades CIDEPE e Centro Poliesportivo, levando-se em conta que a matrícula é bem inferior ao máximo estabelecido, o que deve garantir excelência no ensino;</p> <p>o curso funciona atendendo as reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica;</p> <p>as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas no curso, com as adequações necessárias à formação do profissional de Educação Física, são adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam, excluindo-se desta conclusão, obviamente, as políticas de pesquisa não praticadas pelo curso.</p> <p>O núcleo central de qualquer curso está neste item, o 1.3: estrutura e conteúdos curriculares, metodologia e material didático. O que trabalhar com os alunos? Como trabalhar? Com que trabalhar?</p> <p>O curso é estruturado em conformidade com as determinações contidas na Resolução CNE/CES nº 7, de 31/5/2004, e ao disposto na Lei nº 9696, de 019/1998.</p> <p>O elenco de disciplinas cobre plenamente tanto ao núcleo da Formação Ampliada quanto ao da Formação Específica, além de atender também aos princípios norteadores e orientadores da UCP, conforme disposto no PPI da Instituição.</p> <p>A estrutura curricular mantém equilíbrio na distribuição da carga horária total das disciplinas da “Formação Ampliada” e da “Formação Específica”, 40,70% e 59,30%, respectivamente.</p> <p>Em relação aos mecanismos de familiarização com a modalidade EAD a posição e a ação retratam uma postura que a CPA já constatou quando da avaliação de outros cursos da Universidade: as disciplinas ofertadas na modalidade EAD parecem “não fazer” parte do currículo curso, da formação do profissional formado por esta Instituição, vez que são tratadas como “disciplinas à parte”. A Coordenadora informa que as disciplinas ofertadas pela modalidade EAD <i>não são específicas</i></p>	<p>edital do órgão financiador, bem como o empenho da direção do CCS para a concessão de bolsas para o curso.</p> <p>Relativamente ao Laboratório de Aspectos Biodinâmicos do Movimento Humano, consideramos que a Coordenação do curso encontrou uma solução, que foi a montagem de uma sala multifuncional para aulas práticas de disciplinas diversas. Somos de parecer, todavia, que tal solução há que ser temporária</p> <p>Analisando as informações da Coordenadora do curso e comparando-as com as DCNs para o curso de Bacharelado em Educação Física e com os princípios e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como o perfil profissional e os objetivos do curso, determinados na Resolução CNE/CES 7, de 31/março/2004, especialmente em seus artigos 3º, 4º e seu parágrafo 1º, foram respeitados e detalhados na estruturação do curso.</p> <p>Não é possível deixar de registrar que a Coordenação e o grupo de professores que elaborou o PPC ampliou os objetivos do curso (objetivos “g”, “h” e “i”), tornando mais claros, amplos e detalhados, ainda, os princípios formativos do profissional de Educação Física da UCP.</p>
--	---	---

do CCS (grifo nosso) e apenas Psicologia Aplicada ao Esporte é específica do CCS. Nenhuma delas é específica do curso? Na verdade, as quatro disciplinas referidas pela Coordenadora **são específicas do curso** porque compõem o núcleo de conhecimentos definidos pela Instituição como a base da formação de seus egressos.

A oferta de tais disciplinas, além de ter a coordenação especializada do Núcleo de Educação à Distância (NEAD), também deve ser acompanhada pela Coordenadora do curso de Bacharelado em Educação Física, integrando-as, efetivamente ao curso, uma vez que fazem parte das disciplinas do curso, definidas como necessárias à formação plena do profissional formado pela UCP. Em resumo, é necessária maior familiaridade da Coordenadora com a modalidade EAD e com as disciplinas que são oferecidas por esta modalidade e que integram o currículo do curso que coordena.

Como já referido acima, a instituição não disponibiliza material didático institucional ao aluno, uma vez que a Universidade não elabora material próprio para distribuir ao corpo discente.

A bibliografia básica é composta por 162 (cento e sessenta e duas) obras. A bibliografia complementar contém uma listagem de 207 (duzentas e sete) obras. Deve-se, todavia, anotar que várias obras aparecem repetidas em disciplinas diferentes. Constam, ainda, das indicações bibliográficas várias obras eletrônicas e sites para busca.

Assim, o curso de Bacharelado em Educação Física utiliza, para a avaliação dos alunos os dois procedimentos de avaliação aprovados pela Universidade: PP e PF (prova parcial e prova final) e Avaliação Continuada. Segundo a avaliação da Coordenadora do curso sobre a forma como as modalidades de avaliação atendem à concepção do PPC curso, a avaliação continuada atende de forma excelente, enquanto PP e PF atende de forma boa. Ela esclarece, no instrumento já referido, que *A avaliação feita em 2 provas parcial e final, comprometem um pouco a avaliação dos conteúdos práticos das disciplinas que se desenvolvem ao longo do ensino aprendido. Já a avaliação continuada nos permite maior flexibilidade para avaliar o desenvolvimento dos domínios psicomotor, afetivo e intelectual que envolvem o curso.*

As três atividades acadêmicas obrigatórias para a formação do Bacharel em Educação Física estão, portanto, devidamente regulamentadas pela Instituição e pelo CA,

	<p>cumprindo o curso todos os parâmetros legais e institucionais exigidos.</p> <p>De acordo com o informado pela Coordenadora do curso de Educação Física – Bacharelado, apenas dois programas de apoio ao discente funcionam no curso: um de apoio extraclasse – o PAPE (Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante) e um de atividades de nivelamento, ambos atendidos via PAPE, programa que <i>oferece um atendimento pedagógico individual e personalizado. Neste programa, um grupo de professores se reveza, ficando à disposição dos discentes durante horários específicos para esclarecer dúvidas e orientá-los na disciplina de Estatística</i>¹. Além dessas atividades, também informa a Coordenadora, no item referente ao apoio ao discente, que os docentes utilizam Tecnologias de Informação e Comunicação da instituição e outras, para que os alunos tenham acesso a sites específicos, indicados por professores, pois que consideram que <i>o material indicado promove a possibilidade de complementação do conteúdo programático e nivelamento para estudantes com deficiências.</i></p> <p>Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo.</p> <p>Em relação a alguns aspectos, não há o que analisar, a não ser registrar que os seguintes procedimentos seguem as normas institucionais: avaliação do processo ensino-aprendizagem, estágio curricular supervisionado, atividades complementares e TCCs.</p> <p>Já em relação ao item apoio ao discente, não pode deixar de ser registrada a estranheza devida à inexistência de apoio psicopedagógico aos alunos, por que o curso de Psicologia, integrante do mesmo CA a que pertence o curso de Bacharelado em Educação Física, presta este serviço a outros cursos da Instituição. Consideramos que a Coordenadora do curso em análise deveria realizar um trabalho de integração de ações com a Coordenadora do curso de Psicologia, de modo a ser oferecido maior apoio psicopedagógico aos alunos.</p> <p>Lembramos, aqui, que a UCP possui um sistema de informática que disponibiliza tanto a professores quanto a alunos, além da comunicação, o desenvolvimento de trabalhos. As plataformas para uso acadêmico – <i>Virtual Professor</i> e <i>Virtual Aluno</i> – permitem não só a comunicação direta entre professores</p>	
--	--	--

¹

Cf. Instrumento de Levantamento de Dados elaborado pela CPA e respondido pela Coordenadora do curso.

	<p>e alunos, mas todo o planejamento e controle do trabalho docente e acesso a dados dos alunos, além da postagem de trabalhos, dentre outros recursos, bem como permite ao aluno acompanhar sua vida acadêmica na Universidade. Como tais recursos não foram elencados pela Coordenadora do curso de Bacharelado em Educação Física, parece-nos que a utilização da plataformas de uso acadêmico não estão sendo usadas pelos professores ou, se utilizadas, estão sendo subutilizadas, talvez por desconhecimento de todas as possibilidades que elas oferecem.</p> <p>Para as disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, bem como para o desenvolvimento de várias atividades complementares, o NEAD (Núcleo de Educação à Distância) utiliza a plataforma <i>Moodle</i>.</p> <p>Reafirmando o registrado no item 1.7, voltamos a esclarecer que não ocorreram decisões e ações provocadas por quaisquer processos avaliativos, pois que esta é a primeira avaliação pela qual o curso de Bacharelado em Educação Física passa.</p>	
<p>5. Relatório da Avaliação da Biblioteca por Professores e Alunos</p>	<p>comparação entre os resultados gerais (média dos resultados dos <i>campi</i> BA e BC), de professores e alunos, para os seguintes indicadores: (a) atendimento – prestação, (b) disponibilidade do material do acervo, (c) organização e facilidade na procura de material do acervo e (d) adequação dos horários de funcionamento.</p> <p>Para o “atendimento – prestação” a constatação é que professores avaliam que são sempre prontamente atendidos, enquanto que os alunos avaliam distribuindo suas respostas pelas opções “a” e “b”, ou seja, são prontamente atendidos (51,97%) e têm que aguardar pouco tempo (45,56%).</p> <p>“disponibilidade do material no acervo: os professores avaliam, principalmente, que os materiais estão sempre disponíveis (51,77%), enquanto que para 48,85% dos alunos, algumas vezes, o material de que necessitam não está disponível.</p> <p>indicadores “organização e facilidade na procura de materiais do acervo” e “adequação dos horários de funcionamento” há, também correlação entre as avaliações feitas por professores e alunos: 77,42% dos professores e 61,94% dos alunos afirmam, pela escolha da opção “a”, que a forma de organização da Biblioteca facilita a procura de materiais do acervo; em relação ao horário de funcionamento e o atendimento</p>	<p>Em relação à avaliação realizada pelos professores, em seu resultado geral, é possível afirmar que não houve interesse do corpo docente dos cursos do <i>campus</i> BA em participar. Ao constatar que apenas 23 (vinte e três) docentes participaram da avaliação, a CPA, por intermédio de sua presidente, levantou informações junto ao setor do <i>campus</i> BA que ficou responsável pela distribuição do material aos professores. Foi informada, então, pelo funcionário do setor de Atendimento aos Professores, que os membros do corpo docente, que não participaram, se recusaram a receber o instrumento de avaliação, sob a alegação de que não frequentam a Biblioteca da Universidade. Embora não esteja “contabilizado” de acordo com padrões mínimos de coleta de dados para avaliações, a CPA “registrou” que 79,65% do corpo docente do <i>campus</i> BA não conhecem a Biblioteca da instituição em que trabalham. Por que? Porque não a frequentam. Como orientar devidamente os alunos? Como esclarecer dúvidas que os estudantes apresentem sobre a Biblioteca, seu funcionamento, seu acervo, sugestão de obras existentes que não se encontram listadas como Bibliografia Básica ou como Bibliografia Complementar...? A causa provável aqui estabelecida é uma inferência. A ausência de dados, na verdade, é um dado importante que, aqui, nos permite a inferência acima – os professores não frequentam a Biblioteca da Universidade. Todavia, se os professores tivessem participado do processo,</p>

	<p>deste horário às disponibilidades que professores e alunos têm para consulta e/ou estudo, a concordância é quase plena entre os dois grupos de sujeitos – 95,98% dos professores-respondentes e 91,80% dos respondentes-alunos afirmam que os horários atendem as disponibilidades que eles têm em seus próprios horários para consulta/estudo.</p>	<p>aceitando o instrumento avaliativo e devolvendo-o com todas as questões apresentadas em branco, mas com uma observação esclarecedora, a avaliação poderia ser feita com dados concretos e não com o uso de inferência.</p> <p>Já no <i>campus</i> BC a participação dos professores foi bem maior, relativamente significativa, uma vez que foi da ordem de 53,47%. Ainda assim, não a consideramos plenamente satisfatória. Neste <i>campus</i> ficamos sem informações sobre a motivação da “não participação” docente da ordem 46,43%. É uma recusa de participação muito preocupante também. Recusa que nos faz apresentar as mesmas questões enumeradas acima, em relação ao <i>campus</i> BA.</p> <p>Não é possível considerar a tendência de resposta do <i>campus</i> BA como a resposta mais próxima da realidade para a questão da disponibilidade de material no acervo da Biblioteca Auxiliar, pela razão já acima declarada, especialmente se levarmos em conta que as respostas apresentadas pelos professores do <i>campus</i> BC apresentam uma situação oposta, pois que a maioria dos professores-respondentes (37,04%) optou por situação negativa registrada na opção “d” do item do questionário que inquiria sobre este indicador – “é, <u>algumas vezes</u>, informado de que o mesmo <u>não</u> está disponível” – e percentual também relevante (29,63%) registra sua resposta na opção “e” – “é informado de que o material <u>não faz parte</u> do acervo da biblioteca”.</p> <p>A organização dos materiais do acervo da Biblioteca foi aprovada pela maioria dos professores-respondentes, nos dois <i>campi</i>, 82,61% no BA e 72,22% no BC, o que indica também que há facilidade na procura dos materiais bibliográficos de que os usuários necessitam. O mesmo ocorre, ou seja, aprovação quase plena, em relação aos horários de funcionamento da Biblioteca: 95,65% dos professores-respondentes do <i>campus</i> BA e 96,30% dos professores-respondentes do <i>campus</i> BC aprovam os horários de funcionamento da Biblioteca, seja na unidade Central, seja na unidade Auxiliar.</p> <p>A avaliação realizada pelos alunos, considerando o indicador “prestiza no atendimento”, apresenta resultado diferente do levantado na avaliação feita pelos professores: os alunos dividem suas avaliações nas opções “a” e “b” – prontamente atendido (48,11% no <i>campus</i> BA e 55,83% no <i>campus</i> BC) e tem que aguardar pouco tempo (48,82% no <i>campus</i> BA e 42,29% no <i>campus</i> BC).</p> <p>Em relação ao indicador “disponibilidade de material no</p>
--	--	---

acervo” os alunos não fazem uma avaliação muito positiva, pois que 51,65% dos alunos-respondentes do *campus* BA e 46,05% dos alunos-respondentes do *campus* BC avaliam que algumas vezes, ao procurar pelo material de que necessitam são informados de que o mesmo não se encontra disponível.

Outro resultado semelhante, ou seja, em que as respostas dos dois *campi* apresentam a mesma tendência, é a relativa ao indicador “organização e facilidade na procura de materiais”, em que a maioria dos respondentes se define pela opção “a” – a organização da Biblioteca facilita a procura pelos materiais que o usuário necessita: 67,10% dos alunos-respondentes do *campus* BA e 56,77% dos alunos-respondentes do *campus* BC.

Também apresenta avaliação positiva pelos dois grupos de sujeitos – professores e alunos – os “horários de funcionamento” das duas unidades da Biblioteca, 95,98% dos professores e 91,80% dos alunos os aprovam.

A questão que foi apresentada apenas à avaliação dos alunos, sobre a Biblioteca Virtual, dividida em dois itens – na 6.1 a “facilidade de busca de material”, na 6.2 a “permissão de reserva de material” – comprovou que uma grande parte dos corpo discente “desconhece” que a Universidade tem a plataforma Biblioteca Virtual: na Q6.1 tem-se 10,38% (BA) e 6,96% (BC) de respostas em branco; na Q6.2 tem-se 17,34% (BA) e 14,48% (BC) de respostas em branco.

Os índices de respostas à Q6.1 e Q6.2 também nos levam a questionar as opções escolhidas pelos alunos. No *campus* BA 68,04% e no *campus* BC 70,30% dos respondentes registram respostas afirmativas sobre a facilidade na Biblioteca Virtual para a busca de material (Q6.1). Há concordância de respostas dos alunos. Mas, na questão seguinte – a Q6.2 – a maioria dos respondentes dos dois *campi* se divide entre as respostas sobre permissão (Q6.2-a) e não permissão (Q6.2-b) para a reserva de material (Cf. Tabelas 10 e 11 e Gráficos 10 e 11, acima). Afinal, é possível reservar material ou não é possível reservar material pela Biblioteca Virtual

Não nos foi possível chegar a uma resposta conclusiva.

Analisando as informações acrescidas pelos alunos ao instrumento de coleta de dados, verifica-se que 27 (vinte e sete) alunos-respondentes, dos dois *campi*, registraram que nunca acessaram a Biblioteca Virtual ou que não sabiam de sua existência. Por que? Não há divulgação no espaço físico das unidades da Biblioteca? No site institucional não está claro o

		<p>bastante o acesso do usuário? Outros dois alunos dizem que a Biblioteca Virtual não é divulgada e um outro informa que “nunca encontra nada”. É necessário rever as questões relativas à Biblioteca Virtual e fazer ampla divulgação junto aos usuários.</p> <p>Outra questão problemática registrada pelos alunos é sobre a quantidade de obras que eles têm permissão para retirar da Biblioteca, de cada vez: 1 (uma) única obra, inclusive para os alunos que estão em processo de produção de monografia.</p> <p>Em decorrência do analisado neste Relatório, <u>recomendamos</u> que:</p> <p>a – a Gerente da Biblioteca divulgue para todos os professores, através de material escrito, os serviços prestados pelas duas unidades sob sua gerência;</p> <p>b a Gerente da Biblioteca faça divulgação da Biblioteca Virtual, através de cartazes nos espaços físicos das duas unidades – Central e Auxiliar – da Biblioteca;</p> <p>c – A Coordenadoria de Comunicação Institucional, por seu setor responsável por postagens no site institucional, busque maiores informações com a Gerente da Biblioteca para melhor orientar àqueles que acessam a Biblioteca Virtual através do site;</p> <p>d – a Gerente da Biblioteca reveja as regras atuais, com seus funcionários e com a Reitoria, relativas à organização e procura de materiais no acervo, em razão das críticas e reclamações apresentadas tanto por professores, quanto por alunos, impedidos que são de busca pelas estantes;</p> <p>e – a Gerente da Biblioteca reveja a regra não permite que os usuários retirem mais de um livro de cada vez, considerando que a maioria dos alunos da UCP é constituída de trabalhadores que têm apenas os finais de semana para pesquisa e estudos aprofundados e/ou complementares;</p> <p>f – a Gerente da Biblioteca reveja a regra que não permite que alunos em processo de projeto e/ou produção de monografia possam retirar mais de um livro por vez, o que lhes dificulta, dentre outros aspectos, a análise comparativa de teorias, idéias, processos e produtos que poderão enriquecer os trabalhos finais dos alunos.</p>
<p>6. Relatório da Avaliação de Disciplinas por Professores e Alunos dos Cursos de Graduação – 2014/1</p>	<p>A avaliação realizada pelos professores resultou em médias equivalentes ao conceito MB em 11 (onze) dos 13 (treze) indicadores avaliados. Apenas os indicadores <i>1-bibliografia atualizada</i> e <i>2-carga horária estabelecida para a disciplina</i> tiveram um resultado médio equivalente ao conceito Bom, em decorrência de vários conceitos 1(um) e 2(dois) atribuídos, pelos</p>	<p>Tomando-se por base os dados gerais aqui apresentados, a conclusão é que professores e alunos avaliam o desenvolvimento das disciplinas do primeiro semestre de 2014, de modo geral, um pouco diferente do modo como avaliaram em 2013, quando os índices finais apontaram para os conceitos Bom e Muito Bom para os dois conjuntos de sujeitos. Neste ano, o</p>

	<p>professores, a tais indicadores.</p> <p>Os outros onze indicadores alcançaram médias gerais equivalentes ao conceito Muito Bom, variando de 4,57 (limite inferior) para o indicador <i>planejamento/organização das aulas – q3</i> a 4,77 (limite superior), alcançado pelo indicador <i>relacionamento com os alunos – q12</i>.</p> <p>Comparando-se os resultados gerais de 2013 com os de 2014, observa-se manutenção de um certo equilíbrio entre os resultados da avaliação destes dois anos. Todavia, registramos, enquanto no índice inferior houve um aumento de 0,07 (4,50 para 4,57) no limite superior houve um decréscimo de 0,77 (4,94 para 4,77).</p> <p>Participaram do processo alunos de todos os cursos de graduação. Dos 4.193 matriculados participaram 1.575, representando uma porcentagem de apenas 37,56%. Tomando como referência o ano de 2013, houve uma queda de 13,22% na participação de alunos. Em 2013 a participação discente atingiu o percentual de 50,78%.</p> <p>Os resultados parecem indicar uma boa amostra. Todavia, consideramos que a participação discente apresentou-se muito baixa, quantitativa e percentualmente, inferior à porcentagem de participação do ano de 2013 em 13,22%, como registrado acima. Tomamos como parâmetro, para indicar baixa participação, índices inferiores a 30% e como parâmetro para indicar alta participação, índices superiores a 60%. Pode-se, então, considerar que houve participação dos alunos em nível médio, neste ano de 2014, embora consideremos 37,56% como um índice médio-baixo.</p> <p>Em princípio, parece ser possível concluir que os alunos dos cursos de graduação consideram as disciplinas deste primeiro semestre de 2014 ofertadas em condições que correspondem ao conceito Bom. Destacamos, aqui, o CCS, cujos resultados além de apresentarem duas questões/indicadores no limite inferior do conceito Muito Bom – <i>q3/conhecimento pelo professor dos conteúdos estabelecidos para a disciplina</i> e <i>q9/cumprimento das normas da UCP</i> – é o CA que apresenta as maiores médias gerais.</p> <p>Também o CTH apresenta médias próximas do limite inferior do conceito Muito Bom em dois indicadores <i>q3-conhecimento pelo professor dos conteúdos estabelecidos para a disciplina</i>, <i>q11-carga horária estabelecida para a disciplina</i> e <i>q12-planejamento/organização das aulas pelo professor</i>.</p> <p>Ainda em relação aos resultados das avaliações feitas</p>	<p>resultado geral da avaliação feita pelos professores está situado em médias gerais do intervalo escalar do conceito MUITO BOM, enquanto os resultados da avaliação dos alunos situam-se no intervalo escalar correspondente ao conceito BOM.</p> <p>Observando-se abaixo a Tabela 3 e o Gráfico 3, acima, constata-se, na categoria “ação docente”, maior distanciamento entre os resultados é dos indicadores (a) <i>apresentação com clareza dos objetivos e conteúdos das disciplinas</i>, (b) <i>esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos</i> e (d) <i>facilidade na transmissão de conhecimentos demonstrada pelos professores os</i>.</p> <p>Na categoria “planejamento/organização das aulas” constata-se (Cf. Tabela 4 e Gráfico 4, acima) que o maior distanciamento nos resultados gerais da avaliação estão nos indicadores (c) <i>planejamento/organização das aulas pelos professores</i> e (d) <i>relação entre conhecimentos teóricos e aplicação prática</i>, indicadores avaliados como o conceito médio MUITO BOM (4,57 e 4,65, respectivamente), pelos professores, e com o conceito médio BOM (4,25 e 4,27, respectivamente) pelos alunos. Distanciamentos esses que são de 0,32 pontos para o indicador (c) e de 0,38 pontos para o indicador (d).</p> <p>Já no indicador (b) <i>carga horária estabelecida para as disciplinas</i> a avaliação de professores e alunos pode ser considerada equivalente, vez que naqueles o conceito médio ficou em 4,31 pontos e nestes, em 4,26 pontos. Uma diferença que, estatisticamente, é insignificante, mesmo sendo considerada a escala avaliativa utilizada, que vai de 1 (um) a 5 (cinco) pontos.</p> <p>A conclusão geral é que professores consideram que o desenvolvimento das disciplinas – <i>ação docente</i> – em todos os cursos oferecidos, MUITO BOM, enquanto que os alunos o consideram BOM.</p> <p>Todavia, há que se tomar em separado alguns dados para melhor visão da avaliação dos treze indicadores:</p> <p>a) os professores avaliam o indicador <i>carga horária estabelecida para as disciplinas</i> com o conceito geral BOM, o que representa, em termos de conceito geral, a manutenção do obtido na avaliação de 2013; ocorre que, se considerarmos a média quantitativa, 2014 apresentou um resultado inferior ao de 2013;</p> <p>b) na avaliação dos alunos, dentre os cinco CAs da Universidade, o CEC foi o que apresentou médias gerais mais baixas em todos os indicadores avaliados e o CCS o que teve como resultado geral o maior número de</p>
--	---	--

	<p>pelos alunos, não é possível deixar de comentar a menor média para os resultados, que está no limite inferior do conceito Bom (3,92) – e é relativa ao indicador <i>q4-facilidade na transmissão de conhecimentos demonstrada pelo professor</i>, registrada para o CEC.</p>	<p>indicadores com médias superiores às dos demais CAs, com exceção das médias gerais referentes aos indicadores <i>esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos, carga horária estabelecida para a disciplina e planejamento/organização das aulas pelo professor</i>;</p> <p>c) exatamente nos três indicadores acima citados (no item b) – <i>esclarecimento prévio sobre os critérios utilizados para a avaliação dos alunos, carga horária estabelecida para a disciplina e planejamento/organização das aulas pelo professor</i> – o CTH apresentou resultados superiores aos dos demais CAs;</p> <p>d)</p> <p>Embora em termos gerais este tenha sido um resultado altamente da avaliação realizada pelos professores e pelos alunos, é importante que diretores dos CAs, coordenadores de cursos, Reitoria (especialmente a Pró-Reitoria Acadêmica) analisem os comentários contidos na questão de resposta aberta contida nos instrumentos avaliativos. Os comentários postados por professores estão, todos, transcritos neste relatório, os registrados por alunos serão encaminhados, na íntegra e sem identificação do aluno avaliador, aos detentores das funções enumeradas neste parágrafo, pois que acrescentam à análise do desenvolvimento das disciplinas informações relevantes para a melhoria do processo acadêmico. É imprescindível, todavia, que aqui fique registrado que, no geral, consideramos estarem os comentários dos alunos distribuídos equilibradamente entre elogios e críticas, embora pendendo ora para os elogios, ora para as críticas Os elogios foram, principalmente, relativos à competência de docentes (conhecimento sobre as temáticas da disciplina e do campo de trabalho); as críticas, por sua vez, à forma de relacionamento com os alunos e aos procedimentos e critérios de avaliação e, nas disciplinas ofertadas na modalidade EAD, críticas à “impossibilidade de avaliar por não conhecer o professor/a”. Na verdade, a avaliação é sobre as condições de oferta das disciplinas pela Instituição, mas alguns alunos a confundem com a avaliação dos docentes.</p> <p>Em relação a algumas colocações dos professores, na questão de resposta livre, repetimos, aqui, os questionamentos feitos quando da avaliação realizada em 2013:</p> <p>a) estão os professores afastados das discussões sobre problemas e soluções para os cursos em que lecionam e/ou aguardando decisões superiores?</p>
--	---	--

- b) algumas das questões levantadas não poderiam ser discutidas pelo NDE, pelo CONAC ou pelos coordenadores de cada CA, em conjunto?
- c) os professores não têm o hábito de consultar o Virtual Professor e o Virtual Aluno para verificar o que lá foi postado?
- d) têm os docentes informações sobre o programa de aquisição de obras das bibliografias das disciplinas, que é executado em parceria com a Fundação Dom Cintra?
- e) é o corpo docente orientado a apresentar à coordenação do curso, ao final de cada semestre letivo, as necessidades de aquisição de livros e outros materiais?

Outras questões são apontadas por alunos e dizem respeito, principalmente, à carga horária de algumas disciplinas, consideradas como insuficientes, e, também, ao número de alunos em algumas turmas.

Também registradas no item 1 deste relatório, as críticas ao instrumento utilizado pela CPA, nesta avaliação, assim como na do ano de 2013, para as disciplinas de Estágio Supervisionado (no CEC) e de Prática Jurídica e Assistência Judiciária (no CCJ), que consideramos altamente relevantes, foram e continuam sendo fundamentais para subsidiar argumentos para a aplicação de instrumentos diversificados, pelo sistema de informática, em uma mesma avaliação, para o que esperamos resultados positivos para a avaliação anual a ser realizada em 2015.

Em decorrência dos resultados, recomendamos que a administração acadêmica e as coordenações dos cursos:

1. analisem os resultados de todos os indicadores avaliados por professores e alunos e, especialmente, as observações dos professores e alunos em resposta à questão do instrumento (resposta livre), transcritas *ipsis litteris* neste relatório (a dos professores);
2. analisem as respostas dos alunos à questão de resposta livre, a ser encaminhada a eles, após a aprovação deste relatório pela Plenária da CPA;
3. adotem soluções para reduzir o quantitativo de alunos por turma, em todas aquelas disciplinas/turmas que ultrapassem o pedagogicamente aceitável para o bom aproveitamento dos alunos, tendo em vista as colocações dos sujeitos desta avaliação nas questões abertas e, especialmente, objetivando manter o padrão histórico da UCP – a qualidade acadêmica;

		<p>4. identifiquem, junto aos CAs, as causas determinantes de impontualidade e de baixa assiduidade de alguns professores, de forma a corrigir causas e solucionar os problemas;</p> <p>5. a administração acadêmica ofereça atualização continuada, presencial e/ou à distância, aos membros do corpo docente que não são profissionais com formação inicial em cursos de licenciaturas, especialmente em avaliação da aprendizagem e planejamento docente.</p> <p>A CPA assume, aqui, a responsabilidade de, novamente e em continuidade às várias tentativas já feitas e ainda não exitosas. em conjunto com a Gerência de Informática, encontrar a solução para a aplicação diversificada de instrumentos em uma mesma avaliação, de forma que, em respeitando as características muito específicas de algumas disciplinas, possa avaliá-las plena e adequadamente.</p>
<p>7. Relatório da Avaliação dos Funcionários Técnicoadministrativos</p>	<p>A CPA trabalhou com instrumento único, ou seja, instrumento absolutamente igual para os três grupos de sujeitos deste processo avaliativo: (a) autoavaliação pelos funcionários de todos os setores da Instituição, (b) avaliação dos funcionários pelas respectivas chefias dos vários setores da Universidade e (c) avaliação das Chefias realizada pelas Chefias Superiores.</p> <p>O instrumento é estruturado em três categorias – competências técnicas, habilidades pessoais e habilidades comportamentais – tendo cada uma delas cinco indicadores para serem avaliados,</p> <p>No <i>campus</i> BC ocorreu o pior índice de participação dos funcionários no processo avaliativo, uma vez que dos 128 (cento e vinte e oito) funcionários do <i>campus</i> apenas 45 (quarenta e cinco) responderam à autoavaliação, ou seja, a participação ficou restrita a 35,16% dos funcionários do <i>campus</i>.</p> <p><u>Não</u> responderam o instrumento de autoavaliação 83 (oitenta e três) – 64,85% – funcionários de 31 (trinta e um) órgãos/setores do <i>Campus</i> BC</p> <p>Considerando-se apenas as médias globais dos funcionários que participaram da autoavaliação, 10 (dez) – ou 22,22% dos respondentes – apresentaram médias globais na faixa correspondente ao conceito BOM. Os demais – 35 respondentes ou 77,78% dos participantes da autoavaliação – apresentaram médias globais relativas ao conceito MUITO BOM.</p> <p>A análise dos resultados <u>por categoria</u>, no <i>campus</i> BC apresenta, é evidente, resultado compatível com o apresentado</p>	<p>Não foram tomados para análise, dados individuais, vez que tal tipo de análise pecaria por excesso de conjecturas em virtude de ausência da observação e da comparação com a realidade objetiva: foco comparativo necessário. Este é o primeiro ponto. O segundo ponto é que este não é o objetivo principal desta avaliação. Poder-se-ia, então, questionar: para quê tal avaliação? Para nada?! Absolutamente. Partindo (a) do princípio que esta é uma Comissão que tem por objeto e objetivo a Instituição e (b) dos objetivos estabelecidos no Projeto de Avaliação Institucional da CPA da UCP é dever da CPA avaliar todas as instâncias institucionais para que todos os setores da comunidade acadêmica tenham visão ampla e plena da realidade que possa contribuir para o aperfeiçoamento da qualidade da Instituição, tanto no campo acadêmico quanto no campo administrativo.</p> <p>É nesse sentido que fazemos algumas reflexões com base nos dados;</p> <p>É normal, da natureza humana, que sujeitos de pesquisa olhem para si mesmos com perspectivas menos críticas quando têm que se autoavaliar. Assim é que, em todos os <i>campi</i>, o índice de conceitos superiores – MUITO BOM, na média global da autoavaliação, apresenta-se bastante elevado. 77,78% no BC, 67,60% no BA e 88,89% no CIDEPE (Deixamos de considerar, aqui, o CEF em virtude de existir, neste prédio, apenas um (1) funcionário.).</p> <p>Confrontados os resultados acima com a avaliação feita pelas chefias dos setores, tem-se, nas médias globais, o seguinte:</p>

	<p>nas médias gerais. A maior parte dos respondentes autoavaliou-se com notas relativas ao conceito MUITO BOM, nas três categorias. É na categoria <u>competências técnicas</u> que é registrada a maior porcentagem de funcionários-respondentes com conceito BOM. Nesta categoria 13 (treze) funcionários – 29,55% dos respondentes – apresentam médias gerais situadas no intervalo escalar relativo ao conceito BOM, com médias variando de 3,8 a 4,4. As médias relativas ao conceito MUITO BOM variam de 4,6 a 5,0.</p> <p>Nas <u>habilidades pessoais</u>, no mesmo intervalo escalar, são 11 (onze) funcionários – 24,44% dos respondentes – com médias gerais, nesta categoria, equivalentes ao conceito BOM, com as médias variando de 4,0 a 4,4. Com conceito MB são os 75,56% restantes, com médias variando de 4,6 a 5,0</p> <p>Nas <u>habilidades comportamentais</u>, 5 (cinco) funcionários apenas – 11,11% dos respondente – apresentaram respostas que resultaram em médias situadas no intervalo escalar relativo ao conceito BOM – variando de 4,2 a 4,4. No conceito MUITO BOM situaram-se, portanto, 88,89% dos funcionários respondentes, com médias que variam de 4,6 a 5,0.</p> <p>No <i>campus</i> BA, não responderam o instrumento de autoavaliação os funcionários dos seguintes setores: CRAV – Centro de Recursos Audiovisuais (2, embora tenha havido informação que um deles trocou de setor dois dias antes do início deste processo avaliativo. O referido funcionário, todavia, também não respondeu à autoavaliação por outro setor da Instituição), Direção do CEC (1), GEAPO – Zeladoria (2), Gerência de Suporte (2) e Seguranças e Guardas (3). Logo, de um total de 50 (cinquenta) funcionários 40 (quarenta) – ou 80% do quadro – participaram do processo avaliativo</p> <p>Considerando-se apenas as médias globais dos funcionários que participaram da autoavaliação, 13 (treze) – ou 32,50% dos respondentes – apresentaram médias globais na faixa correspondente ao conceito BOM. Os demais – 27 respondentes ou 67,50% dos participantes da autoavaliação – apresentaram médias globais relativas ao conceito MUITO BOM.</p> <p>A análise dos resultados por categoria, no <i>campus</i> BA apresenta, todavia, um resultado ligeiramente diferente: na categoria <u>competências técnicas</u> 17 (dezessete) respondentes – 42,50% - se autoavaliaram com o conceito BOM, com notas cujas médias variaram de 3,6 a 4,4 e 23 respondentes – 57,50% – autoavaliaram-se com notas relativas ao conceito MUITO BOM,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➔ Conceito MUITO BOM – no BC, 37,68%; no BA, 14,71%; no CIDEPE, 25,00; ➔ Conceito BOM – no BC, 60,87%; no BA, 67,65%; no CIDEPE, 62,50%; ➔ Conceito REGULAR – no BC, 1,45%, no BA, 17,65%; no CIDEPE, 12,50%. <p>Constata-se, facilmente, que na autoavaliação a maior porcentagem de respostas é registrada no conceito MUITO BOM, enquanto que na avaliação realizada pelas chefias as respostas se concentraram no conceito BOM.</p> <p>Ao buscarmos os <u>resultados de cada categoria</u>, encontramos o seguinte, <u>na autoavaliação e na avaliação pelas chefias</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Funcionários são muito confiantes em suas próprias competências técnicas, o que é absolutamente normal, próprio do ser humano: Assim se autoavaliaram, mais de 70% dos funcionários do BC e do CIDEPE que participaram da avaliação e mais de 50% dos funcionários participantes do BA, no conceito MUITO BOM, enquanto que as chefias dos setores administrativos desses três <i>campi</i> avaliaram a maior parte dos funcionários com o conceito BOM.
--	---	---

na variação de 4,6 a 5,0 (Cf. Gráfico 4, abaixo).

Na categoria habilidades pessoais, no mesmo intervalo escalar, isto é, o relativo ao conceito BOM, são 14 (quatorze) funcionários – 35,00% dos respondentes – com médias gerais, nesta categoria, e notas variando de 3,6 a 4,4; no intervalo correspondente ao conceito MUITO BOM tem-se 24 (vinte e quatro) respondentes – 60,0% – com notas variando de 4,6 a 5,0 e dois funcionários (5,00%) que se autoavaliaram com notas que redundaram em médias equivalentes ao conceito REGULAR, isto é, médias 3,4.

Na categoria habilidades comportamentais, 11 (onze) funcionários apenas – 27,50% dos respondentes – apresentaram respostas que resultaram em médias – 3,6 a 4,4 – situadas no intervalo escalar relativo ao conceito BOM e dos demais 29 (vinte e nove) respondentes as respostas resultaram em médias que variaram de 4,6 a 5,0.

O CIDEPE é uma unidade pequena e, por isso, tem uma reduzida quantidade de funcionários: apenas 9 (nove). Todos participaram da avaliação.

O CEF – Centro de Educação Física conta apenas com 1 (um) funcionário e o resultado de sua autoavaliação apresenta média global 4,8, dentro, portanto, do intervalo escalar de desempenho MUITO BOM (Cf. Tabela 3, abaixo), não fugindo às regularidades apresentadas pelos demais *campi*. As médias relativas às três categorias avaliadas ficaram, evidentemente, no intervalo escalar de MUITO BOM: competências técnicas – 5,0; habilidades pessoais – 4,6 e habilidades comportamentais – 4,8.

O CIDEPE também apresentou médias globais da autoavaliação no intervalo escalar relativo ao conceito MUITO BOM, ficando sete dos nove sujeitos da pesquisa com conceito pleno, ou seja 5,0 (cinco) e dois com conceitos inferiores a cinco: um com conceito global equivalente a MUITO BOM (4,5) e um outro com conceito equivalente a BOM (4,2).

Ao serem observadas separadamente as três categorias, tem-se o seguinte: competências técnicas: apenas uma funcionária com média 3,8, equivalente ao conceito BOM, os demais funcionários com média 5,0, à exceção de uma funcionária com média 4,6, ou seja, todos os sete funcionários com o conceito MUITO BOM na autoavaliação da categoria competências técnicas. Na categoria habilidades pessoais, duas funcionárias apresentam média correspondente ao conceito BOM, ficando os demais com o conceito pleno MUITO BOM. Na categoria

habilidades comportamentais a totalidade de funcionários se encontra na faixa conceitual de MUITO BOM, sendo seis com o conceito pleno e duas com o conceito 4,8.

Um dos objetivos da avaliação dos funcionários pelas respectivas chefias é detectar a percepção que cada chefe ou responsável pelos setores administrativos da Universidade tem sobre as competências e habilidades dos integrantes do quadro funcional sob sua chefia, coordenação e/ou responsabilidade. Um outro objetivo está relacionado diretamente aos objetivos gerais da Avaliação Institucional, especialmente àquele que estabelece que a Avaliação Institucional da UCP deve “promover a reflexão conjunta da comunidade acadêmica acerca das questões acadêmicas e administrativas” da Instituição “de forma articulada, em que os níveis de responsabilidade e abrangência de ações vão se desenvolvendo, envolvendo a todos”.

A primeira constatação é que tal objetivo (a reflexão conjunta da comunidade acadêmica) e os princípios estabelecidos (articulação, responsabilidade e abrangência envolvendo a todos) não se concretizaram neste processo avaliativo, uma vez que participaram do processo chefias dos seguintes departamentos/setores: (1) no BC – (a) Assessoria Jurídica, (b) Atendimento de Professores, (c) Biblioteca Central, (d) Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-Graduação, (e) Coordenação Geral de Pós-graduação, (f) CRAV-Centro de Recursos Audiovisuais, (g) Direção do CCSA, as Divisões de (h) Assistência ao Estudante e Assuntos Comunitários, (i) Anuidades e Taxas, (j) Compras/Almoxarifado, (k) Eventos e (l) Patrimônio, (m) Gabinete da Pró-Reitoria Acadêmica, (n) Garagem, (o) GEAPO-Zeladoria, (p) Mecanografia, (q) Núcleo de EAD, (r) Posto Médico, (s) Secretaria de Registros Acadêmicos, (t) Seguranças e Guardas; (2) no BA – Atendimento de Professores, Biblioteca Auxiliar, CRAV-Centro de Recursos Audiovisuais, Direção do CEC, GEAPO-Zeladoria, Laboratório de Proteção de Sistemas Elétricos, Posto Médico, Prefeitura do *Campus*, Secretaria de Registros Acadêmicos e Seguranças e Guardas; (3) no CIDEPE – como há apenas uma chefia administrativa, que fez seu papel de também avaliador, todos os funcionários foram

avaliados; (d) no CEF – o único funcionário não foi avaliado pela chefia do setor.

No *campus* BC 69 (sessenta e nove) funcionários – 53,91% do quadro – foram avaliados pelas respectivas chefias, com os seguintes resultados: 1 (um) funcionário – 1,45% – com média global 1.7, ou seja, no intervalo escalar relativo ao conceito DEFICIENTE; 42 (quarenta e dois) funcionários – 60,87% – com médias globais variando de 4,4 a 3,5, dentro do intervalo escalar correspondente ao conceito BOM 26 (vinte e seis) funcionários – 37,68% –, com médias globais variando 4,5 a 5,0, correspondentes ao conceito MUITO BOM.

Analisando as categorias submetidas à avaliação das chefias, tem-se o seguinte: competências técnicas – 1 (um) funcionário – 1,45% – avaliado com média correspondente ao conceito DEFICIENTE, 4 (quatro) funcionários – 5,80% – com conceitos REGULAR, 41 (quarenta e um) funcionários – 59,42% – com o conceito BOM e 23 (vinte e três) funcionários – 33,33% – com o conceito MUITO BOM; habilidades pessoais – 1 (um) funcionário – 1,45% – com conceito DEFICIENTE, 2 (dois) funcionários – 2,90% – com conceito REGULAR, 45 (quarenta e cinco) funcionários – 65,22% – com conceito BOM e 21 (vinte e um) funcionários – 25,81% – com conceito MUITO BOM; habilidades comportamentais – 1 (um) funcionário – 1,45% – com conceito DEFICIENTE; 32 (trinta e dois) funcionários – 46,38% – com conceito BOM e 36 (trinta e seis) funcionários – 52,17% – com conceito MUITO BOM.

No *campus* BA 34 (trinta e quatro) funcionários – 68,0% do quadro – foram avaliados pelas respectivas chefias, com os seguintes resultados: 6 (seis) funcionários – 17,65% – com média global variando de 2,8 a 3,4, ou seja, no intervalo escalar relativo ao conceito REGULAR; 23 (vinte e três) funcionários – 67,65% – com médias globais variando de 4,3 a 3,5, dentro do intervalo escalar correspondente ao conceito BOM e 5 (cinco) funcionários – 14,71% – com médias globais variando 4,6 a 5,0, correspondentes ao conceito MUITO BOM.

Analisando as categorias submetidas à avaliação das chefias, tem-se o seguinte: competências técnicas – 1 (um) funcionário – 2,94% – avaliado com média correspondente ao conceito DEFICIENTE, 10 (dez) funcionários – 29,41% – com conceitos REGULAR, 17 (dezessete) funcionários – 50,0% – com o conceito BOM e 6 (seis) funcionários – 17,65% – com o conceito MUITO BOM; habilidades pessoais – 11 (onze) funcionários – 32,35% – com conceito REGULAR, 18

	<p>(dezesete) funcionários – 52,94% – com conceito BOM e 5 (cinco) funcionários – 14,71% – com conceito MUITO BOM; <u>habilidades comportamentais</u> – 3 (três) funcionários – 8,82% – com conceito REGULAR; 16 (dezesesseis) funcionários – 47,06% – com conceito BOM e 15 (quinze) funcionários – 44,12% – com conceito MUITO BOM.</p> <p>No CIDEPE os 8 (oito) funcionários da Unidade foram avaliados pela chefia administrativa, com os seguintes resultados: 1 (um) funcionário com média global 3,3, ou seja, no intervalo escalar relativo ao conceito REGULAR; 5 (cinco) funcionários com médias globais 3,3 e 4,4, portanto dentro do intervalo escalar correspondente ao conceito BOM e 2 (dois) funcionários com médias globais de 4,5 e 4,9 correspondentes ao conceito MUITO BOM.</p> <p>Analisando as categorias submetidas à avaliação das chefias, tem-se o seguinte: <u>competências técnicas</u> – 1 (um) funcionário – 12,50% – avaliado com média 3,4, correspondente ao conceito REGULAR, 5 (cinco) funcionários – 62,50% – com médias variando de 3,6 a 4,4, relativas ao conceito BOM e 2 (dois) funcionários – 25,0% – com o conceito MUITO BOM e médias 4,6 e 4,8; <u>habilidades pessoais</u> – 1 (um) funcionário – 12,50% – com conceito REGULAR e média 3,00; 5 (cinco) funcionários – 62,50% – com conceito BOM e médias variando de 3,8 a 4,4 e 2 (dois) funcionários – 25,0% – com conceito MUITO BOM e médias 4,6 e 5,0; <u>habilidades comportamentais</u> – 1 (um) funcionário – 12,50% – com conceito REGULAR e nota 3,0; 3 (três) funcionários – 37,50% – com conceito BOM e médias 4,2 e 4,4; e 4 (quatro) funcionários – 50,0% – com conceito MUITO BOM e notas 4,6 e 5,0.</p> <p>O funcionário do CEF não foi avaliado pela chefia do setor.</p>	
--	--	--

8. Relatório de Acompanhamento do PDI 2011-2015 (referência: ano de 2014)

Para registro neste relatório, consideraremos os dois grandes núcleos de ação: o acadêmico e o administrativo.

Em ambos os núcleos o resultado se apresentou favorável, ou seja, a maioria das ações previstas para o ano de 2014 foi realizada, sejam ações acadêmicas, sejam ações administrativas.

Na área acadêmica, destacamos também o recredenciamento Institucional pela Portaria nº 81, de 30 de janeiro de 2014, DOU 31/01/2014, condicionado a abertura de mais um doutorado até o fim do ano de 2016. Destacamos também, a implantação do Mestrado em Engenharia, homologado pelo CNE (Portaria MEC 271 de 09 de abril de 2013. DOU 10/04/2013 seção 1 pág 17-8). Com mais este acréscimo, a universidade passa a oferecer em seu quadro, quatro cursos em nível de Mestrado (Educação, Direito, Psicologia e Engenharia) e um curso em nível de Doutorado (Educação); integração da UCP com o Colégio de aplicação (especialmente com o uso dos laboratórios da Universidade e dos programas de iniciação científica de alunos do Ensino Médio); consolidação de algumas parcerias para aumentar a produtividade da pesquisa; fomentar a metodologia de estudos de casos (CCJ); as publicações de Centros Acadêmicos e ou de cursos (Revista de Engenharia da Universidade Católica de Petrópolis, Revista Lex Humana [do Mestrado em Direito], Revista Synesis [do CTH], Revista Trevo [do Mestrado em Educação]; coleta, recuperação, organização e exposição de documentos, textos objetos e idéias da história e da memória da UCP pelo NUHMI.

Na área administrativa, destacamos: reconstrução do site institucional que passou a ser mais objetivo e funcional ; ampliação da prestação de serviços através da Fundação DOM CINTRA, ampliação e melhorias em alguns laboratórios e construção de novos laboratórios para os cursos do CEC (Centro de Engenharia e Informática) e do CCS (Centro de Ciências da Saúde), além dos laboratórios de informática; complementação da reforma do telhado do BC; urbanização da entrada em torno dos Mestrados, NPJ e Núcleo de Direitos Humanos (no BC); compra de livros para a Biblioteca e equipamentos para EAD, projetores de multimídia, sistema de sinalização digital (digital signage) para os campi BC e BA; compra de TVs de 60” para salas de aulas; finalização da instalação do elevador do campus BA; reforma da Escola de Música, recuperação do cabeamento em andamento, ativos de rede, servidores e estações de trabalho do CPD; reformar os banheiros (BA); implantação de novos

É necessário que, em 2015, alguns Planos de Ação, previstos, sejam concluídos, especialmente os seguintes: atualizar o Plano Pedagógico Institucional; incrementar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu; aprimorar a infraestrutura física e de pessoal do NEAD; execução do restante das obras referentes à infraestrutura dos prédios; refazer e implantar o Plano de Cargos e Salários; incentivar o fundo de apoio à aquisição de livros para a Biblioteca do *campus* BC; criar programa de aferição de produção de professores 40 horas; elaborar manual de normas e procedimentos; melhorar a comunicação entre os setores da Instituição.

	<p>vestiários e refeitório (BA); reforma da infraestrutura de TI dos laboratórios de informática e da área administrativa; aumento da conexão de internet; melhoria do acesso à internet. Especificando, por cada <i>campus</i>, temos o seguinte a relatar:</p> <p>A observação <i>in loco</i> foi realizada no dia 10/9/2014, conduzida pelo Vice-Reitor, Marcelo Vizani Calazans, que explicou, durante a visita, todas as ações que foram realizadas em cada local.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Jardim frontal ao prédio da Reitoria- Cuidados com os gramados, com plantas, reorganização de canteiros, limpeza da fonte e desobstrução dos canos, colocando a água para novamente jorrar; conserto e pintura do portão existente neste jardim, que abre para a Praça Duque de Caxias, liberando assim a entrada principal para o prédio da Reitoria, que fica exatamente nesta entrada do <i>campus</i> BC; conserto dos antigos postes de iluminação e recolocação dos mesmos no jardim, restaurando a iluminação e a segurança do local.2. CAUCP – segurança - Colocação de grade no entorno do grande pátio existente entre o prédio principal e o prédio da Reitoria, de modo a delimitar um espaço recreativo específico para os alunos do Colégio, com o objetivo de garantir maior segurança para os alunos; recolocação de bloquetes no piso do pátio; reconstrução do muro (1/2 parede) que separa o patio do espaço do prédio do Programa de Pós-Graduação (Mestrado – Doutorado); Construção de canteiro (e conseqüente ajardinamento com hortências em sua base);3. CAUCP – prédios térreos 1 (Ensino Fundamental) e 2 (Educação Infantil) - Restauração do prédio das turmas do Ensino Fundamental; limpeza e pintura do prédio das turmas de Educação Infantil; a Reitoria planeja, com execução prevista para o próximo ano, a transformação do prédio 2 em um pátio coberto para as crianças da Educação Infantil, transferindo as salas de aulas para o andar térreo do prédio da Reitoria, que fica ao lado do prédio 2.4. CAUCP – parquinho entre os prédios 1 e 2 - Arredondamento das quinas e da base da mureta de sustentação da grade de segurança; arredondamento das quinas do banquinho de cimento colocado no entorno da árvore existente no parquinho; limpeza e poda da árvore (mangueira); colocação de piso de segurança para as crianças;em construção, um “micro campinho” de futebol, em que será utilizada grama sintética.5. CAUCP – novo local de entrada – direto para o pátio	
--	---	--

	<p>específico para o Colégio - Transferência da entrada/saída dos alunos para o portão da Rua Silva Jardim.</p> <p>6. Prédio do NPJ – está em vias de reforma - Entrada da comunidade para atendimento no NPJ – será fechada a portaria que, até o momento, é aberta para o pátio do CAUCP. A portaria será reconstruída acesso direto pela rua Silva Jardim, mantendo a mesma estrutura arquitetônica da atualmente existente; a sala de espera para o atendimento, que é pequena, foi ampliada com a eliminação de uma sala de arquivo, contígua à sala de espera; a sala de arquivo, citada acima, foi transferida para o espaço da secretaria do NPJ, que teve o seu espaço, que é bem grande, dividido; a rede elétrica de todo o prédio está sendo trocada (faltam poucos lugares/salas para conclusão do serviço); no segundo andar foi concluída a reforma de uma sala grande; todo o telhado do prédio foi refeito; colocação de calhas intermediárias no telhado.</p> <p>7. Poço - Foi limpo – internamente e no seu entorno e tratado (toda a água do <i>campus BC</i> provém deste poço); a água foi analisada e considerada em excelente condição de uso geral, amplo.</p> <p>8. Viaturas - kombis (duas) – reformadas e padronizadas, sendo uma pick-up e uma standard; uma Fiat UNO; aquisição de um veículo Ford Fiesta; aquisição, de uma Fiat VIVACE .</p> <p>9. Vestiário masculino - Reforma do vestiário (e banheiro) masculino para os funcionários dos setores de manutenção e obras; 48 armários individuais, com chaves.</p> <p>10. Vestiário feminino - Necessita de reforma.</p> <p>11. Carpintaria - Amplo salão com maquinário adequado ao trabalho; profissionais especializados em restauro (todas as peças que podem ser reaproveitadas e/ou recuperadas são trabalhadas por estes profissionais); 40 carteiras-pranchetas de desenhos que foram retiradas da sala de desenho do BA (reformulada e equipadas com mobiliário novo) serão restauradas para utilização em nova sala de desenho a ser montada.</p> <p>12. Porão de recursos aproveitáveis - parte do porão com estoque de todo material (partes de janelas, de portas, de carteiras, etc.) que poderá ser reaproveitado na manutenção/reforma de prédios e mobiliário.</p> <p>13. Prédio principal – telhado - Reforma do telhado, terminando com os vazamentos causados por chuvas;</p>	
--	---	--

	<p>colocação de calhas intermediárias.</p> <p>14. Prédio principal – salas do CAUCP - Salas de todas as turmas de Ensino Fundamental (2ª fase) e de Ensino Médio transferidas para o primeiro andar; Sala 101 (não utilizada até então) reorganizada e ajustada para comportar 3 serviços: Secretaria de atendimento a pais e alunos, Coordenação e Serviço de Psicologia, a partir de 2015; antiga sala de Mecanografia – transformada na Sala da Direção do CAUCP.</p> <p>15. Prédio principal – Salas de aulas Reforma geral de todas as salas de aulas (concluindo as do 3º andar): pintura, conserto de janelas e portas, pintura de barra de tinta a óleo; Troca de toda instalação elétrica e colocação de vários pontos de tomada ao redor de cada sala; Padronização de todos os quadros – agora brancos; Instalação de rede wi-fi.</p> <p>16. Prédio principal – Escola de Música Ampliação do espaço – sala em reforma para comportar quatro salas de aulas, mais a recepção da Escola. A reforma contempla também a transformação da antiga recepção em sala de espera para pais e alunos, com mesa e cadeiras.</p> <p>17. Prédio principal – Serviço de Portaria - Na entrada principal do prédio de salas de aulas foi instalado um espaço para um funcionário (Porteiro), com mesa e computador para informações precisas aos visitantes; a antiga central telefônica foi transformada em sala de espera para os visitantes, com sofá e poltronas.</p> <p>18. Acessibilidade ao Salão Nobre - Instalação de cobertura na rampa de acesso.</p> <p>19. Portaria principal – R. Benjamin Constant - Instalação do serviço de portaria eletrônica para carros (terceirizado); acesso gratuito para professores e funcionários que tenham carro; espaço para estacionamento para alunos e visitantes – pago.</p> <p>20. Segurança Guarita antiga (portão principal da R. Benjamin Constant) está em reforma interna para ser uma central de monitoramento dos espaços/movimentação do <i>campus BC</i></p> <p>21. Observações complementares Para espaços ainda não “trabalhados” os planos já estão prontos: ajuste do chão, revitalização da horta etc.</p>	
--	---	--

A – CAMPUS BA – a *visita in loco* realizada com a funcionária responsável pelo *campus* Simone da Costa Fausta, em 29/11/2014.

1. **Sala do Atendimento a Alunos** – troca do piso, feita divisão do balcão de atendimento em quatro boxes para atendimento dos alunos, colocação de cadeiras para os alunos aguardarem atendimento, substituição dos computadores antigos por computadores novos DELL. A rede de internet necessita ser melhorada/aperfeiçoada.
2. **Gabinete do CEC + sala da secretaria** – No gabinete da direção foi colocada uma lousa interativa bem grande; o buraco existente na parede foi consertado; a secretaria é estreita, mas comporta bem os dois funcionários.
3. **Gabinete do CCS + sala das coordenadoras + sala de atendimento da Reitoria** – os três ambientes, que são contíguos ao gabinete e à secretaria do CEC, são pequenos. As coordenadoras atendem aos alunos em sala de atendimento, que também é utilizada para reuniões. Após a mudança do Curso de Psicologia do CCS (Centro de Ciências da Saúde), para o campus BC, planejada para 2015, o espaço ficará mais bem distribuído.
4. **Salão de entrada** – grande mudança: foram retirados os cavaletes para os painéis de notícias e informações e colocadas nas paredes duas telas de TVs para informações aos alunos; também foram retirados alguns bancos e colocados grandes sofás quadrados, oferecendo melhor conforto/acomodação aos alunos e visitantes, além de tornar, tais modificações, mais “clean” o ambiente.
5. **Salas (2) do Projeto E-MOOR (Enhanced Mooring)** – as salas são bem mobiliadas (quantidade que pareceu-me suficiente para a equipe de professores e estagiários) completamente equipadas (computadores e outros equipamentos) para as pesquisas e trabalhos. Os três estagiários do projeto estavam presentes. Todos os equipamentos foram adquiridos c/verba do Projeto PETROBRÁS.
6. **Sala de manutenção do CRAV** – necessita reforma.
7. **Salas de aula** – a maioria está com quadro branco e ventiladores e todas as salas visitadas possuem projetor, TV e tablado, o que permite ao professor visão total da sala.
8. **Salas de aulas de desenho** – 2 salas, cada uma com 40 (quarenta) mesas-pranchetas novas e ventiladores.

9. **Auditório 1** – neste semestre é utilizado, principalmente, mas não exclusivamente, como sala de aula, especialmente em dias de provas.
10. **Dependências do Mestrado em Engenharia** – são 12 salas-boxes para professores; uma pequena sala para reuniões, uma sala com computadores, uma sala de convivência de professores / alunos / funcionários.
11. **Sala de Atendimento aos Professores (sem alterações) / Sala de Professores** – a mudança observada foi o aumento da quantidade de computadores: eram dois agora são cinco computadores à disposição dos professores. Tem bebedouro e lixeira. Diferentemente do *campus* BC, no BA a Sala de Professores conta com banheiros para professores (feminino e masculino). – No corredor de acesso à Sala, próximo à porta, foi também colocada uma TV para divulgação das informações.
12. **Salão dos coordenadores do CEC** – amplo espaço, com mesas e computadores para o trabalho dos coordenadores. A sala de reuniões e as salas de atendimento aos alunos não sofreram mudanças, mas têm um bom espaço. Foi criado um espaço para recepção, separado do salão de trabalho dos coordenadores por porta de vidro.
13. **Parte dos fundos/lateral direita** – As paredes frontais das 3 salas foram retiradas e trocadas por vidros, o que clareou bastante o espaço. Em uma dessas salas funciona o laboratório de mecânica dos fluidos, mas está com carteiras, sendo utilizado também como sala de aulas.
14. **3º andar – Biblioteca** – foi feita uma alteração na disposição do salão principal (o dos livros): o balcão que era posicionado a poucos passos da porta foi transferido para a lateral, as estantes foram deslocadas um pouco para trás, abrindo espaço para estudo/leitura dos alunos também ali. Os demais espaços não sofreram alterações.
15. Instalação e funcionamento de elevador para portadores de necessidades especiais.
- OBS:** os tetos do Auditório 1 (em madeira) e das dependências do Mestrado em Engenharia (pinturas), são obras de arte!
- CIDEPE – Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade** – Visita *in loco* realizada com o funcionário José Augusto Fernandes, encarregado do CIDEPE, no dia 03/12/2014, que nos acompanhou, no seguinte levantamento:
1. **Troca** de todo o telhado do prédio, incluindo, além das telhas, as trocas do madeirame e da manta.

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Beiral do telhado – foi todo refeito, mantendo-se as características originais – todo o trabalho foi autorizado pelo IPHAN. 3. No 2º andar foi instalado um sistema de som ambiente, em todos os corredores, com música constante, em tom bem baixo. Objetivo: contribuir para manutenção da privacidade das entrevistas e consultas, garantindo que o comentado em um consultório não seja ouvido quer nos corredores, quer em outros consultórios. 4. Ginásio de Fisioterapia: ampliação do número de consultórios; o piso foi trocado e a pintura interna refeita; melhoria na parte hidráulica (no turbilhão) corrigindo o transbordamento; melhoria na iluminação; restauração dos forros de 20 macas. 5. Todos os computadores foram trocados e outros foram adquiridos, tendo, agora o CIDEPE um total de 13 computadores DELL. 6. Já foi adquirido equipamento de Pilates. 7. Planejado: restauração da pintura externa e restauração da cobertura (telhado) sobre a calçada lateral, de entrada do prédio. 	
<p>9. Relatório de Avaliação da Infraestrutura dos Campi da UCP – 2014/2</p>	<p>A avaliação da infraestrutura da UCP foi realizada sob duas vertentes avaliativas: (a) o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065/2014² e (b) as recomendações da CPA-UCP resultantes de avaliações realizadas.</p> <p>A CPA trabalhou com observações <i>in loco</i>, levantamentos objetivos, concretos e documentais. Há um grande empenho da Reitoria na realização de trabalhos de melhoria das condições infraestruturais de todos os <i>campi</i> da Universidade: (1) o Conjunto Dom José Fernandes Veloso – <i>campus</i> BC, (2) o Conjunto Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra – <i>campus</i> BA, (3) o Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da</p>	<p>Uma questão já levantada anteriormente pela CPA, já foi resolvida pela Instituição – a acessibilidade. O <i>campus</i> BA tem seu prédio principal tombado pelo IPHAN e a construção de rampas e a instalação de elevadores era inviável. Todavia este é um problema que já está solucionado: o acesso por elevador foi criado em prédio anexo ao principal o que possibilita a ligação às demais dependências. A compra e instalação do elevador já foi, inclusive, realizada.</p> <p>A manutenção dos laboratórios, em todos os <i>campi</i>, é realizada por funcionários, técnicos experientes em seus campos de trabalho. Os equipamentos dos laboratórios de informática têm</p>

² Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014, do Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/ Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES / Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES,

Personalidade – CIDEPE e (4) o Centro Poliesportivo.
Não faremos uma apresentação geral, mas um detalhamento da situação de cada *campus*.

A observação realizada no Campus BC – Conjunto Dom José Fernandes Veloso, com o objetivo específico de levantar as condições atuais de toda a infraestrutura do complexo de prédios e equipamentos diversos, foi realizada no dia 10 de setembro do corrente ano, pela Profa. Rosane de Oliveira Barbosa, presidente desta CPA, e conduzida pelo Vice-Reitor da Universidade – Prof. Marcelo Vizani Calazans, que percorreu todos os espaços do *campus*, informando sobre diversas providências já adotadas pela atual Reitoria (posse em 2013).

Tomando por base o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/;CONAES Nº 065/2014, acima citada, passamos a enumerar os espaços e condições infraestruturais do *Campus BC*:

- a) **Instalações administrativas** – No prédio principal do *Campus BC* funcionam os gabinetes do Centro de Teologia e Humanidades (CTH), o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e o (CCJ) Centro de Ciências Jurídicas.
- b) **Salas de aula** – o prédio principal é o espaço das salas de aulas, principalmente da graduação e do Colégio de Aplicação da UCP (CAUCP). Em seus três andares de salas de aulas tem-se o total de 53 (cinquenta e três) salas, assim distribuídas:

Quadro 1

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BC

no semestre 2014/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1º	16	825
2º	25	480
3º	13	450
	53	1.755

manutenção da Gerência de Suporte da Universidade.

Ao final de cada semestre é realizado o planejamento para o semestre seguinte, quando são levantadas as necessidades de aquisição tanto para a manutenção, quanto para os insumos próprios a cada uma das práticas e experiências a serem realizadas nos laboratórios. Procedimento que evita a falta dos insumos para as atividades acadêmicas do semestre.

Em relação ao laboratório Petrobrás, é necessário esclarecer que a sua implantação decorreu de parceria com a empresa de petróleo, com apoio da financiadora de projetos de pesquisa FINEP. Ao término do projeto, o laboratório passará a integrar o patrimônio da instituição/CEC.

A Biblioteca Central não está comportando todo o seu enorme acervo. É necessário estudo/providências para solucionar este problema. Reconhecemos a dificuldade, em virtude de o conjunto BC ser tombado pelo IPHAN, o que impossibilita novas construções, mas, ao mesmo tempo, consideramos que esforços devem ser feitos para encontrar a solução mais viável, inclusive sob o aspecto econômico.

As observações *in loco* realizadas e os levantamentos feitos com a cooperação dos administradores dos *campi*, com os objetivos de: verificar as instalações, levantar equipamentos existentes e material de consumo necessários ao oferecimento dos cursos, como também confirmar ou não a execução de obras e aquisições necessárias à oferta do curso bem como o atendimento às necessidades dos alunos, permitem-nos concluir que as unidades oferecem boas condições para a oferta de todos os cursos atualmente oferecidos pela UCP.

Destacamos, especialmente, as obras de reforma de espaços existentes nos *campi* BA, BC, CIDEPE e Monsenhor Baccelar, a ampliação e melhoria de instalações dos laboratórios existentes e a criação de novos laboratórios. A aquisição de novos equipamentos de informática para os setores administrativos e acadêmicos, inclusive para os laboratórios e as Bibliotecas Central e Auxiliar, a troca de servidores por outros mais potentes, a contratação de internet mais potente e rápida para todos os *campi*. Também destacamos, repetindo o relatório de 2011, a parceria com a Petrobrás, que possibilitará a transferência de um laboratório de ponta, que já funciona nas dependências do *campus* BA, para o patrimônio da UCP.

	<p>As salas são amplas, limpas, bem iluminadas, boa acústica e boa iluminação, seguras e com acessibilidade, vez que o prédio conta com elevador e os corredores de circulação são amplos (largura e comprimento). As portas das salas de aulas, em duas bandas, facilitam o acesso a quem necessita de equipamentos auxiliares de locomoção.</p> <p>c) Auditórios – o “Salão Nobre”, é o auditório do <i>Campus BC</i>, com capacidade para 400 pessoas. O local, que não possui poltronas fixas, deixando o espaço livre para o arranjo necessário segundo a utilização que dele se fizer (mesas redondas/cadeiras, cadeiras em arranjo tradicional – fileiras horizontais/verticais, sem mobiliário etc.), com sistema de som, ventiladores, tela para projeções, equipamentos eletrônicos e de informática, etc.). O acesso se dá por escadas e, para portadores de necessidades de locomoção, por rampa. O Campus dispõe de outro espaço, para eventos de menor porte, a sala 98, com capacidade para 90 pessoas. Embora tenha dimensão menor é perfeitamente adequada: o espaço também é livre, sem poltronas fixas, facilitando a adequação do seu arranjo conforme o evento. Possui sistema de som, ventilação, tela para projeções, projetor multimídia e acesso wi fi. Ambos os auditórios são limpos tem boa acústica e iluminação. As condições de conservação estão razoáveis, mas já há projeto para reformas.</p> <p>d) O Atendimento de Professores é composto por duas salas contíguas amplas, bem iluminadas, limpas e arejadas e seguras. A via de acesso é pela ante sala onde ficam dois funcionários para o atendimento aos professores e permite acesso a portadores de necessidades. Ela é composta por um balcão que divide a sala em dois ambientes. Na parte interna ficam as mesas e cadeiras de escritório com um computador para cada funcionário, impressora multifuncional, telefones, arquivos para pastas suspensas com chaves, armário também com chaves para armazenamento de folhas de provas, envelopes e outros documentos e material de escritório. No local há um quadro de avisos também. A sala reservada para os professores é maior que a anterior e possui vários ambientes compostos por conjuntos de sofás, poltronas e mesas de canto. Além disso, os professores têm à sua disposição computadores com acesso à INTERNET, espaço para café, bebedouro, armários individuais com chaves. Há ainda, mesas redondas com cadeiras para reuniões. A acústica é boa, e todo o mobiliário encontra-se em muito</p>	<p>Recomendações</p> <p>Embora considerando boas as condições infraestruturais para oferta dos cursos da Universidade e para o trabalho de seus professores e funcionários, algumas <u>recomendações</u> se fazem necessárias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Providenciar reforma do vestiário feminino do <i>campus BC</i>. 2 – Providenciar a reforma do telhado o prédio da Reitoria. 2 – Providenciar reforma do CRAV (Centro de Recursos Audio Visuais) <i>campus BA</i>. 3 – Melhoria do acesso ao banheiro de portadores de necessidades especiais do 2º piso do prédio principal do <i>campus BA</i>.
--	---	---

	<p>bom estado de conservação.</p> <p>e) <u>Atendimento aos Alunos</u> Compõe-se de 1 (uma) sala ampla, limpa, bem iluminada, com boa acústica, bem ventilada, segura, e possui acesso por rampas para portadores de necessidades especiais. Conta com mobiliário em muito bom estado de conservação, e cadeiras novas para os alunos que aguardam atendimento. Há computadores com acesso à INTERNET para os funcionários, nos 2 balcões. Um deles dividido em boxes para o atendimento aos alunos e o outro para armazenamento de documentos tais como requerimentos diversos e material de escritório. Além disso, o setor conta com dois computadores para uso dos alunos e quadros de avisos gerais sempre atualizados. Há ainda um espaço contíguo, exclusivo para o atendimento de alunos ingressantes o Atendimento Institucional, com funcionários, com acesso à INTERNET, tendo cada um acesso a um computador e mobiliário de escritório adequado.</p> <p>f) <u>Infraestrutura para a CPA</u> a sala destinada à CPA e Ouvidoria fica localizada no prédio da Reitoria da Universidade. É uma sala de bom tamanho, atende bem às necessidade da unidade. Tem mobiliário adequado contando com mesas e cadeira de escritório, notebook, armários para arquivo de relatórios, documentos e material de escritório, gaveteiro, com boa luminosidade, limpeza adequada, arejada, com ventilador de teto, impressora multifuncional, scanner e telefone. As reuniões da Comissão são realizadas, geralmente, na Sala de Reuniões da Reitoria.</p> <p>g) <u>Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral</u> - Distribuídos pelos Centros Acadêmicos, temos a seguinte disposição: a) CCJ(Centro de Ciências Jurídicas) 08 gabinetes, sendo um para cada professor de TI, todos limpos, com tamanhos adequados, bem iluminados, cada gabinete tem um computador com acesso a INTERNET, mesas, cadeiras armários e material adequado para escritório. A acústica é boa, tem boa ventilação e segurança. Há ainda, uma sala de reuniões. O acesso para portadores de necessidades especiais se dá por rampas até o segundo piso; b) CTH (Centro de Teologia e Humanidades) 04 gabinetes, sendo um para cada professor de TI, além de sala para café e uma sala só para arquivo de documentos e uma sala de reuniões. Cada gabinete tem um computador com acesso à INTERNET. As salas são limpas, tem tamanho adequado, são bem arejadas, com boa iluminação e tem boa</p>	
--	---	--

	<p>acústica, ventilação, além de segurança, a acessibilidade é ruim, mas há projeto para a construção de rampa de acesso pela parte externa do prédio. c) O CCSA (Centro de Ciências Sociais Aplicadas) 05 gabinetes, para professores de TI, e 02 sala de reuniões. Há também sala de reuniões para os professores do centro. Todas limpas, de tamanho adequado, com boa iluminação, bom estado de conservação, tem boa acústica, ventilação e segurança.</p> <p>h) <u>Instalações Sanitárias</u> o campus BC possui 71 instalações sanitárias, assim distribuídas: andar térreo 8 sanitários masculinos; 8 sanitários femininos e 2 para portadores de necessidades especiais; andar térreo próximo à cantina – 7 sanitários masculinos e 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; andar térreo próximo à cantina 6 sanitários femininos; andar térreo próximo à carpintaria 1 sanitário masculino e feminino; 1º andar – 4 sanitários masculinos e 4 sanitários femininos; CTH (Centro de Teologia e Humanidades) – 1 sanitário masculino e feminino; 2º andar 6 sanitários masculinos, 6 sanitários femininos e 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; 3º andar, 4 sanitários masculinos e 4 femininos; EMUCP (Escola de Música da UCP) 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino.</p> <p>CAUCP Ensino Fundamental 3 sanitários masculinos 5 sanitários femininos. CAUCP Ensino Fundamental . 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; CAUCP Ensino Fundamental 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino</p> <p>Prédio da Reitoria externo 2 sanitários</p> <p>Prédio da Reitoria parte interna 1 sanitário para visitantes 1 sanitário feminino e 1 masculino; Prédio da Reitoria 2º piso 1 sanitário; Prédio da Reitoria GEINF (Gerencia de Informática) 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino. São instalações adequadas, bem arejadas, com boa ventilação e iluminação e boas condições de limpeza.</p> <p>i) <u>Biblioteca: Infraestrutura física</u> - A Biblioteca Central fica no prédio principal do campus BC, utilizando algumas salas, para o acervo, leitura e estudos além do salão de acervo/estudo individual. O espaço físico é amplo com boa iluminação, bem ventilado e seguro. Não há obstáculos ao acesso, em virtude de possuir o acesso frontal, por pequena escada, e o acesso interno, pelo corredor do primeiro andar do prédio principal. Portadores de dificuldades de</p>	
--	--	--

	<p>locomoção a acessam pela rampa externa, reformada de acordo com as especificações técnicas, e, pelo elevador, chegam ao corredor e à porta lateral interna da biblioteca. Além disso, possui ambientes para estudos individuais e em grupos. A biblioteca central possui 1 (um) funcionário da área de biblioteconomia e seis funcionários técnico-administrativos.</p> <p>j) <u>Biblioteca: serviços e informatização</u> - Os alunos têm à disposição 3(três) computadores, com sistema automatizado de consulta ao acervo, com acesso via Internet e rede interna. O sistema registra os empréstimos e devoluções, trabalha com banco de dados de livros, periódicos e outras publicações, estando disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana via Internet. Conta com uma funcionária da área de Biblioteconomia e 3 funcionários técnico-administrativos. O horário de funcionamento presencial, neste <i>campus</i>, é de segunda a sábados das 7h as 22h, durante a semana e aos sábados das 7h as 14h, no campus BC.</p> <p>k) <u>Biblioteca: plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/digital)</u>: Na Biblioteca do <i>campus</i> BC, há projeto para atualização do acervo. Iniciado pelo curso de Direito.</p> <p>l) <u>Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente</u> - Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação 7 (sete) computadores. Todos estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP. (http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada).</p> <p>m) <u>Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação</u> – O setor de comunicação e marketing utiliza-se dos recursos disponibilizados pela área de TI (sites, virtual aluno, virtual professor, acesso wireless, TVs do mural digital, aplicativos mobile, Lyceum, email de atendimento institucional) para efetivar a comunicação com os públicos da Instituição, captar novos ingressantes e prestar outros serviços como Atendimento Institucional, emissão de carteirinhas, relatórios para telemarketing ativo (UCP, Escola de Música, Colégio de Aplicação) e gestão de redes sociais.</p>	
--	---	--

- n) **Laboratórios ambientes e cenários para práticas didáticas: Infraestrutura física** – Há no *Campus* BC laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. As salas para estágio prático do CCJ, com acessibilidade, computadores à disposição, com acesso à Internet. Sala de recepção com balcão de atendimento, arquivos e mobiliários adequados para os funcionários. Ambientes arejados, bem iluminados e, limpos e em bom estado de conservação.
- o) **Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços** – Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. A segurança patrimonial e pessoal é realizada por CFTV. Os equipamentos ainda encontram-se em período de garantia e, ao final da mesma, deverão ser substituídos por novos equipamentos provenientes do programa de apoio institucional da Fundação Dom Cintra. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação 7 (sete) Todos os computadores estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP (<http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada>).
- p) **Espaços de convivência e de alimentação** – Há duas cantinas (serviço terceirizado) cobertas que funcionam nos horários das aulas da Graduação e do Colégio de Aplicação, são cobertas, possuem espaços de convivência, tem mesinhas com cadeiras, bancos, iluminação, segurança, acessibilidade e bom estado de conservação. Além dos pátios para recreio e bancos à disposição.
- B – CAMPUS BA** – a *visita in loco* realizada com a funcionária responsável pelo *campus* Simone da Costa Fausta, em 29/11/2014.
- a) **Instalações Administrativas** – No prédio principal do *Campus* BA funcionam os gabinetes do Centro de Engenharia e Computação (CEC) e Centro de Ciências da Saúde (CCS).
- b) **Salas de aula** – o prédio principal é um reservado principalmente, para salas de aulas, da graduação e do

Colégio de Aplicação da UCP (CAUCP). Em seus três andares de salas de aulas tem-se o total de 24 (cinquenta e três) salas, assim distribuídas.

Quadro 2

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA

no semestre 2014/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1°	03	85
2°	11	660
3°	10	670
	24	1415

Quadro 3

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo I

no semestre 2014/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1°	03	180
	03	180

Quadro 4

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo II

no semestre 2014/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1°	05	245
2°	08	240
3°	05	215
	18	700

Quadro 5

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo III

no semestre 2014/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1°	01	65
2°	01	75
	02	140

Quadro 6

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Anexo IV no semestre 2014/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1°	04	160
	04	160

As salas são amplas, limpas, bem iluminadas, tem boa acústica e boa iluminação, seguras e com acessibilidade, no prédio principal até o 2° andar, e nos anexos. Os anexos I e II contam com elevador e os corredores de circulação.

- a) **Auditórios** – **Auditórios 1 e 2** – neste semestre estão sendo utilizados, principalmente, mas não exclusivamente, como salas de aula, especialmente em dias de provas; **Anfiteatro** – Utilizado também como sala de aula, o Anfiteatro, possui uma pequena pia, utilizada pelo pessoal do anatômico. São 51 assentos estofados. Todos limpos, com boa luminosidade, boa acústica, acessibilidade, necessitando de pequenos reparos.
- b) **Sala de Professores** – Composta por duas salas contíguas, uma com balcão e computadores para os funcionários, com mobiliário adequado, composto por mesas, cadeiras, arquivos e armário, com chaves, para guarda de documentos e material de escritório. A mudança observada foi no aumento da quantidade de computadores: eram dois agora são cinco computadores à disposição dos professores, com acesso à Internet. Tem ainda, bebedouro e lixeira. Diferentemente do *campus* BC, no BA a Sala de Professores conta com banheiros para professores (feminino e masculino). – No corredor de acesso à Sala, próximo à porta, foi também colocada uma TV para a divulgação de informações.

- c) **Espaços para atendimentos aos alunos** - O atendimento possui balcão com quatro boxes para atendimento aos alunos, cadeiras para os alunos aguardarem atendimento, houve substituição dos computadores antigos por computadores novos DELL.
- d) **Infraestrutura para CPA** - Quando necessário, no campus BA a CPA dispõe da sala da administração do *campus* para expediente. Isso raramente é necessário.
- e) **Gabinete/estações de trabalho para professores em Tempo Integral TI - Gabinete do CEC + sala da secretaria** - No gabinete da direção, existe uma antesala menor que comporta bem duas funcionárias. Foi colocada uma lousa interativa bem grande; o buraco existente na parede foi consertado.
Gabinete do CCS + sala das coordenadoras + sala de atendimento da Reitoria - os três ambientes, que são contíguos ao gabinete e à secretaria do CEC, são pequenos. As coordenadoras atendem aos alunos em sala de atendimento, que também é utilizada para reuniões. Após a mudança do curso de Psicologia do CCS (Centro de Ciências da Saúde), para o campus BC, planejada para 2015, o espaço ficará mais bem distribuído.
- f) **Instalações Sanitárias** - O campus conta com um total de 11 (onze) banheiros, assim distribuídos: Prédio principal - 1º piso: 8 (oito) sanitários femininos, sendo 1(um) para portadores de necessidades especiais; 7 (sete) sanitários masculinos, sendo 1(um) para portadores de necessidades especiais (unisex). 2º piso: 2 sanitários masculinos e dois sanitários femininos (sala de professores) e um para portadores de necessidades especiais (unisex), mais oito sanitários femininos. 3º piso: 3 sanitários masculinos e 3 mictórios. **Anexo I** - 1 sanitário unisex no andar térreo e em cada andar.
- g) **Biblioteca: infraestrutura Física - 3º andar** - Além das mudanças relatadas no Relatório de acompanhamento do PDI, acima temos uma infraestrutura bem ampla, bem iluminada, limpa, ventilada, segura, com acesso para portadores de necessidades especiais, pelo elevador e bom estado de conservação. O setor é dividido em vários ambientes sendo
- h) **Biblioteca: serviços e informatização** - Os alunos têm

à disposição 7(sete) computadores, com sistema automatizado de consulta ao acervo, com acesso via Internet e rede interna. O sistema registra os empréstimos e devoluções, trabalha com banco de dados de livros, periódicos e outras publicações, estando disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana via Internet. O horário de funcionamento presencial é de segunda a sábados das 8h as 22h, durante a semana e aos sábados das 8h as 17h, no campus BA. Conta ainda, com uma profissional da área de biblioteconomia e 4 funcionários técnicoadministrativos.

- i) **Biblioteca: plano de atualização do acervo: (físico eletrônico/digital)** – No campus BA a atualização do acervo atende às necessidades dos cursos necessita apenas de maior quantidade de volumes de alguns livros. Planos em vias de realização.
- j) **Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente** - Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. A segurança patrimonial e pessoal é realizada por CFTV. Os equipamentos ainda encontram-se em período de garantia e, ao final da mesma, deverão ser substituídos por novos equipamentos provenientes do programa de apoio institucional da Fundação Dom Cintra. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação 7 (sete) Todos os computadores estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP (<http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada>).
- k) **Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação** - O setor de comunicação e marketing utiliza-se dos recursos disponibilizados pela área de TI (sites, virtual aluno, virtual professor, acesso wireless, TVs do mural digital, aplicativos mobile, Lyceum, email de atendimento institucional) para efetivar a comunicação com os públicos da Instituição, captar novos ingressantes e prestar outros serviços como

	<p>Atendimento Institucional, emissão de carteirinhas, relatórios para telemarketing ativo (UCP, Escola de Música, Colégio de Aplicação) e gestão de redes sociais.</p> <p>1) <u>Laboratórios: ambientes de cenários para práticas didáticas: serviços: Laboratório de Microbiologia</u> – possui 3 pias e 3 bancadas grandes, 1 prateleira dupla, almoxarifado e lavagem de vidraria, uma auto-clave, uma estufa e um lavatório para procedimento de emergência, uma TV e computador; Laboratório de Anatomia II – Salão composto de 14 bancadas de alumínio, muitos equipamentos específicos e 6 esqueletos humanos, há também uma sala contígua onde fica o ossário, computador, laboratório técnico e o lavabo em sala separada, ao lado; Laboratório (2) do Projeto E-MOOR (Enhanced Mooring) – as salas são bem mobiliadas (quantidade que pareceu-me suficiente para a equipe de professores e estagiários) completamente equipadas (computadores e outros equipamentos) para as pesquisas e trabalhos. Os três estagiários do projeto estavam presentes. Todos os equipamentos foram adquiridos c/verba do Projeto (PETROBRÁS); Salas de aulas de desenho – 2 salas, cada uma com 40 (quarenta) mesas-pranchetas novas e ventiladores; Laboratório de Anatomia II – Salão composto de 14 bancadas de alumínio, muitos equipamentos específicos e 6 esqueletos humanos, há também uma sala contígua onde fica o ossário, computador, laboratório técnico e o lavabo em sala separada, ao lado.</p> <p>C - CIDEPE – Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – Visita <i>in loco</i> realizada com o funcionário José Augusto Fernandes, encarregado do CIDEPE, no dia 03/12/2014, que nos acompanhou, no seguinte levantamento:</p> <p>Espaço Disponível: primeiro piso: de Consultórios: 12; Estúdio de Pilates; Sala de Alunos com 02 (dois) computadores com acesso a internet; Ginásio de Fisioterapia; Número de Consultórios: 13(treze); Curso de Psicologia: Estágio Curricular (atendimento à pacientes)</p> <p>- Segundo Piso: Número de Consultórios: 07(sete) (04 para adultos e 03 para crianças); Sala de Alunos com 02(dois)</p>	
--	--	--

computadores com acesso a internet.

3. **Instalações Sanitárias:** Primeiro piso: sanitários masculinos = 03(três); sanitários femininos = 06(seis); portadores de necessidades especiais = 01(um); Segundo piso: sanitários masculinos = 02(dois); sanitários femininos = 04(quatro); sanitário para professores = 01

Salas de aula: Segundo Piso: Número de Salas: 03 (todas com iluminação adequada, ventilação e recursos multimídia)

Sala de Alunos com 02 computadores com acesso a internet.

Atendimento ao Público: Secretaria com balcão de atendimento, com computadores ligados a internet.
Número de funcionários: 02 (dois)

Sala de professores: Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.

Coordenação:Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.

Administração:Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.

Mini lavanderia; Vestiário;Segurança 24horas.

Centro Poliesportivo - A visita *in loco* foi acompanhada pela coordenadora do Curso de Educação Física Profa. Fabiana Rodrigues Scartoni em 20/01/15 O Centro Poliesportivo possui os seguintes componentes: Ginásio coberto polivalente; Pista de atletismo com seis raias de duzentos metros cada uma circundando um campo de grama adaptado para a realização de atividades de saltos, corridas, lançamentos e arremessos; Mini campo de futebol com grama; Quadras externas polivalentes abertas; Vestiários (um masculino e outro feminino) e um mini depósito externo; Sala de pesos e halteres; Laboratório de fisiologia.

Em se tratando da **estrutura ambiental do ginásio**, ela apresenta os seguintes componentes ambientais:

- uma quadra de 36 m x 18 m/ duas Arquibancadas laterais em 06(seis) vãos/duas redes protetora laterais de 40 m x 7,5m/duas redes protetoras de fundo de 20 m x 7,5m/dez caixas de som/uma mesa de som/uma mesa para arbitragem/três cadeiras para arbitragem/uma mesa de apoio/um placar eletrônico/duas balizas/gol c/ redes/trinta e seis refletores/duas tabelas móveis hidráulica para Basquete.

Sobre o Laboratório de Fisiologia, cuja sala possui as medidas de 9,55 x 4,60 m, ele contém o seguinte material patrimonial:

	<p>05 mesas de escritório/06 cadeiras acolchoadas pretas/01 mesa/suporte para remédio/01 compasso c/ 03(três) trenas conjunto/01 trena de 2 m Sanny (Antropométrica) c/10/02 compassos Sanny (Adipômetro)/01 compasso médio/ 01 compasso grande/03 compassos pequenos/01 balança “Filizola” calibrada para mensurar massas de até 150 kg.</p> <p>A sala de pesos e halteres, apresenta:</p> <p>01 cadeira extensora/01 voador frontal/01 máquina paralela com apoio/ 01 supino horizontal/ 01 leg press 45°/01 mesa flexora/ 01 máquina de glúteo/ 01 máquina adutora e abduutora/01 máquina de polia alta e baixa/ 01 esteira ergométrica/ 01 bicicleta ergométrica/ 04 barras longas/04 barras curtas/02 barras em “W”/24 halteres de mão com presilhas/ 11 anilhas de 20 kg/ 10 anilhas de 5 kg/06 anilhas de 4 kg/10 anilhas de 3 kg/ 1 suporte para barras longas/ 1 suporte para barras curtas.</p>	
--	--	--

IV – RESULTADOS E CONCLUSÃO

Como já registrado no relatório geral anterior, a CPA-UCP trabalha com base no plano de ação que elabora para cada ano, o que nem sempre pode cumprir integralmente ou, por outras vezes, necessita incorporar procedimentos avaliativos não previstos no início do ano. Foi o que, novamente, ocorreu no ano de 2014, com a repetição de algumas situações: Como nos anos anteriores, ainda não foi possível realizar avaliação de disciplinas a cada semestre letivo. Novamente só foi possível realizá-la em um semestre.

A nova Reitoria priorizou o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, o que conseguiu. Efetivou a conclusão de obras de acessibilidade, como finalização da instalação do elevador do campus BA, melhoria em prédios, ampliação / modernização / instalação de novos equipamentos, reformas, limpeza, pintura ampliando a infraestrutura e aumentando a segurança do CAUCP nos prédios 1 e 2, com a instalação de grades.

Academicamente, os cursos que passaram por avaliação de reconhecimento foram muito bem avaliados. A CPA os avaliou previamente, com base no instrumento lançado pelo MEC/Inep em 2012. É importante ressaltar que o IGC da Universidade é 3 para o último triênio.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 24 de março de 2015.

Prof. Ma. Síntia Said Coelho

Presidente da CPA-UCP